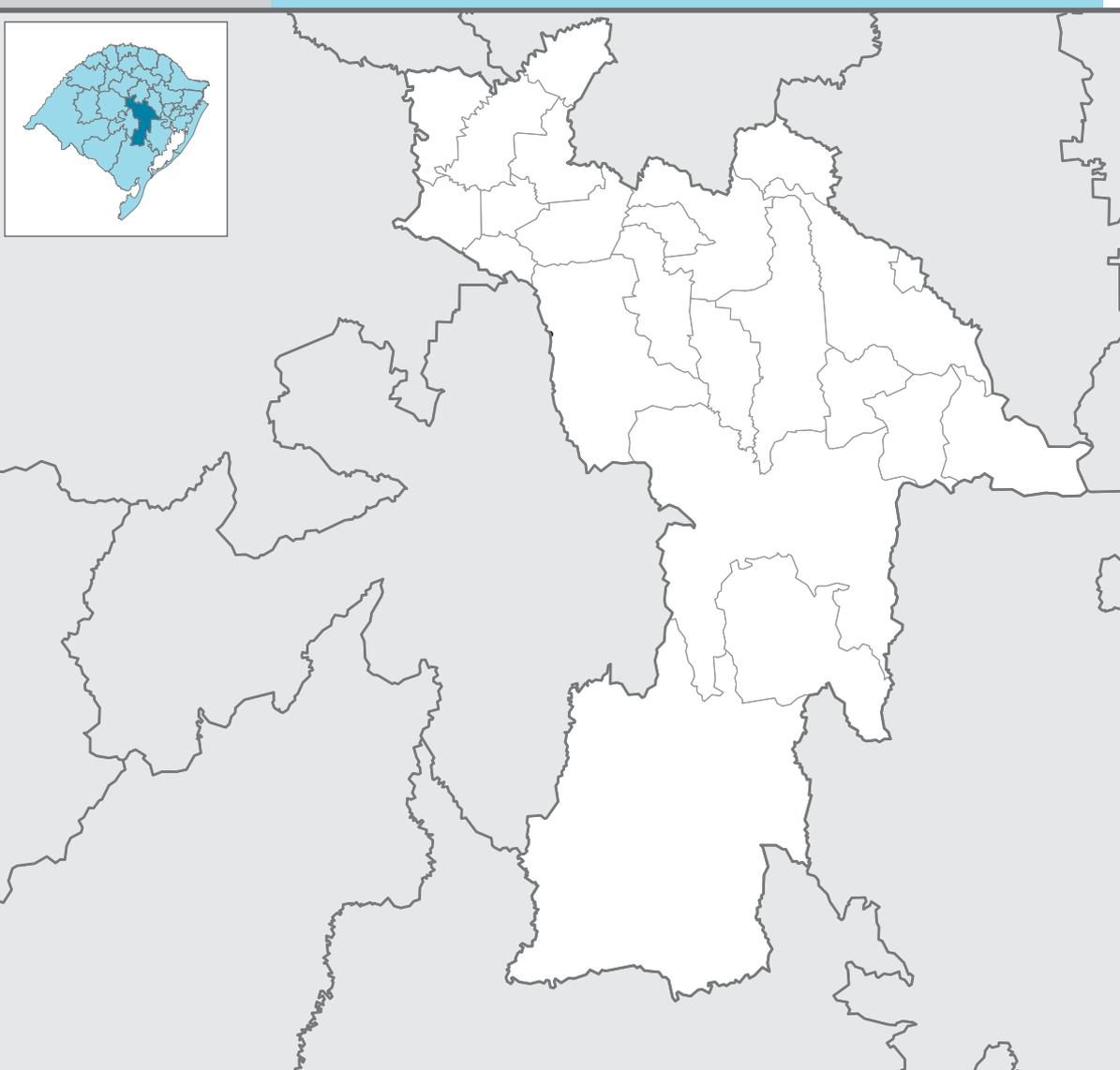




# Perfil

Socioeconômico

# COREDE



## Vale do Rio Pardo

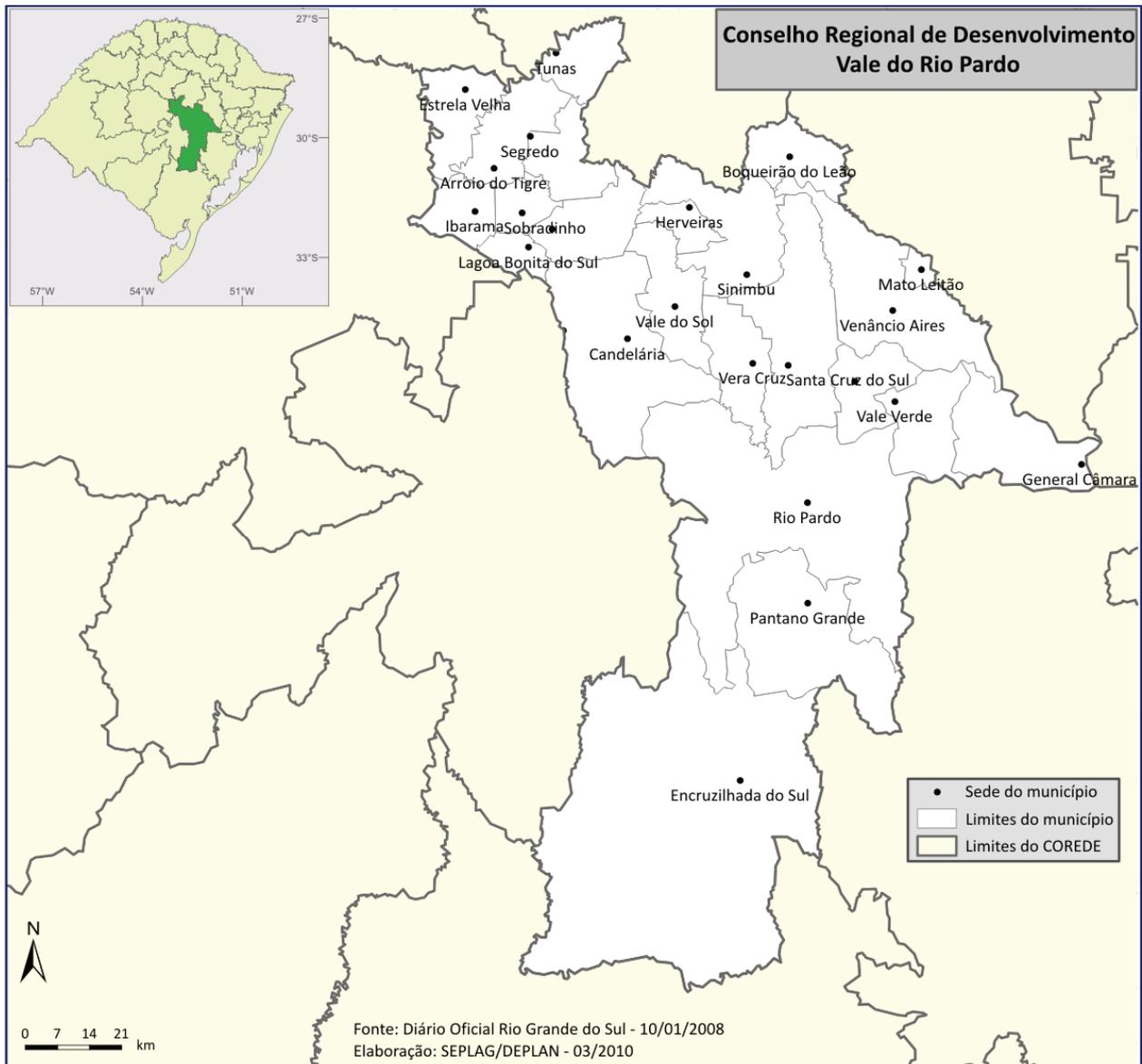




Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfil Socioeconômico COREDE

## Vale do Rio Pardo



Porto Alegre, novembro de 2015





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Estado do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori  
Governador

José Paulo Dornelles Cairolí  
Vice-Governador

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional**

Cristiano Roberto Tatsch  
Secretário

José Reovaldo Oltramari  
Secretário-Adjunto

**Departamento de Planejamento Governamental**

Antonio Paulo Cargnin  
Diretor

Carla Giane Soares da Cunha  
Diretora-Adjunta

**Equipe de Elaboração**

Ana Maria de Aveline Bertê  
Bruno de Oliveira Lemos  
Grazieli Testa  
Marco Antonio Rey Zanella  
Suzana Beatriz de Oliveira

**Equipe de Revisão**

Aida Dresseno da Silveira  
Antonio Paulo Cargnin  
Carla Giane Soares da Cunha  
Irma Carina Brum Macolmes  
Marlise Margô Henrich

**Capa**

Laurie Fofonka Cunha





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. CARACTERIZAÇÃO .....	8
1.1. Introdução .....	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais .....	8
1.3. Características econômicas .....	14
1.4. Características da infraestrutura .....	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes .....	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações .....	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento .....	23
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO .....	35
2.1. Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes .....	35
2.2. Apoio à produção e diversificação agroindustrial .....	35
2.3. Fortalecimento da identidade regional .....	36
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL .....	37
3.1. Dependência em relação aos produtos do fumo.....	37
3.2. Poluição orgânica causada pelos despejos domésticos nos rios.....	37
3.3. Baixos indicadores educacionais .....	37
3.4. Problemas na infraestrutura de comunicações .....	37
4. ANEXOS.....	38



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Rio Pardo.....	10
<b>Figura 2:</b> Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE .....	11
<b>Figura 3:</b> Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Rio Pardo (2000-2010) .....	12
<b>Figura 4:</b> Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Rio Pardo (2012).....	14
<b>Figura 5:</b> Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2012).....	15
<b>Figura 6:</b> Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2012).....	17
<b>Figura 7:</b> Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Vale do Rio Pardo (2013).....	19
<b>Figura 8:</b> Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Vale do Rio Pardo.....	21
<b>Figura 9:</b> Mapa das áreas de proteção ambiental do COREDE Vale do Rio Pardo .....	25
<b>Figura 10:</b> Mapa da rede hidrográfica do COREDE Vale do Rio Pardo.....	26
<b>Figura 11:</b> Gráfico do Índice de Qualidade da Água (IQA) da Bacia do Jacuí .....	27
<b>Figura 12:</b> Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Rio Pardo (2010) .....	30
<b>Figura 13:</b> Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Rio Pardo (2010).....	31
<b>Figura 14:</b> Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2010) .....	32



## APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



## 1. CARACTERIZAÇÃO

### 1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Rio Pardo, localizado na Região Funcional de Planejamento 2<sup>1</sup>, foi criado em 1991 e é formado por vinte e três municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. Santa Cruz do Sul polariza boa parte dos municípios da Região, que também sofrem influência da Região Metropolitana de Porto Alegre em função de sua proximidade.

A história recente e a evolução do complexo do fumo estão associadas ao destino desse COREDE, e seu bom desempenho relativo foi o que contribuiu para que a Região seguisse dinâmica. Os resultados só não foram mais auspiciosos para o COREDE porque tal atividade guarda muitas conexões econômicas com setores localizados fora da Região.

No entanto, as perspectivas de estrangulamento do segmento do tabaco, ocasionado pelos efeitos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco das Nações Unidas, produzido predominantemente em pequenas propriedades, tornam necessária a diversificação da produção para viabilizar as propriedades agrícolas e a Indústria de Transformação.

O COREDE apresenta indicadores sociais, no que se refere à saúde e renda, próximos às médias estaduais. No entanto, no que se refere à educação, apresenta indicadores preocupantes, especialmente quanto à taxa de matrículas no Ensino Médio.

A Região também possui boa disponibilidade de modais de transporte, com acessos rodovias, ferro e hidroviário. O acesso ao modal aeroviário ocorre em Porto Alegre. No entanto, o modal rodoviário apresenta problemas de acessibilidade e elevado fluxo de veículos nas rodovias principais, pois grande parte da produção regional e do Estado circula pelos trechos que atravessam o COREDE, devendo ser incentivada a multimodalidade.

### 1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 418.141 habitantes, sendo o sexto mais populoso do Estado. Desse total, aproximadamente 63% residem em áreas

---

<sup>1</sup> As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



urbanas, e 37%, em áreas rurais. O principal centro urbano é Santa Cruz do Sul, com uma população de 118.374 habitantes. Em segundo plano, aparece Venâncio Aires, com 65.945 habitantes. Os demais, dividem-se em um grupo com população entre 10 e 50 mil e outro com população inferior a 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>, a Região possui um Centro Sub-Regional (Santa Cruz do Sul), três Centros de Zona (Venâncio Aires, Sinimbu e Sobradinho) e mais dezenove Centros Locais, conforme demonstrado na Figura 1.

Santa Cruz do Sul e Encruzilhada do Sul possuem ligações diretas com Porto Alegre. Santa Cruz do Sul polariza, além dos Centros de Zona de Sinimbu e Venâncio Aires, municípios menores em seu entorno. Ao norte da Região, Sobradinho, que sofre influência de Santa Cruz do Sul, atrai vários outros municípios. Lagoão e Gramado Xavier, pertencentes ao COREDE Alto da Serra do Botucaraí, possuem suas ligações com, respectivamente, Sobradinho e Santa Cruz do Sul.

---

<sup>2</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

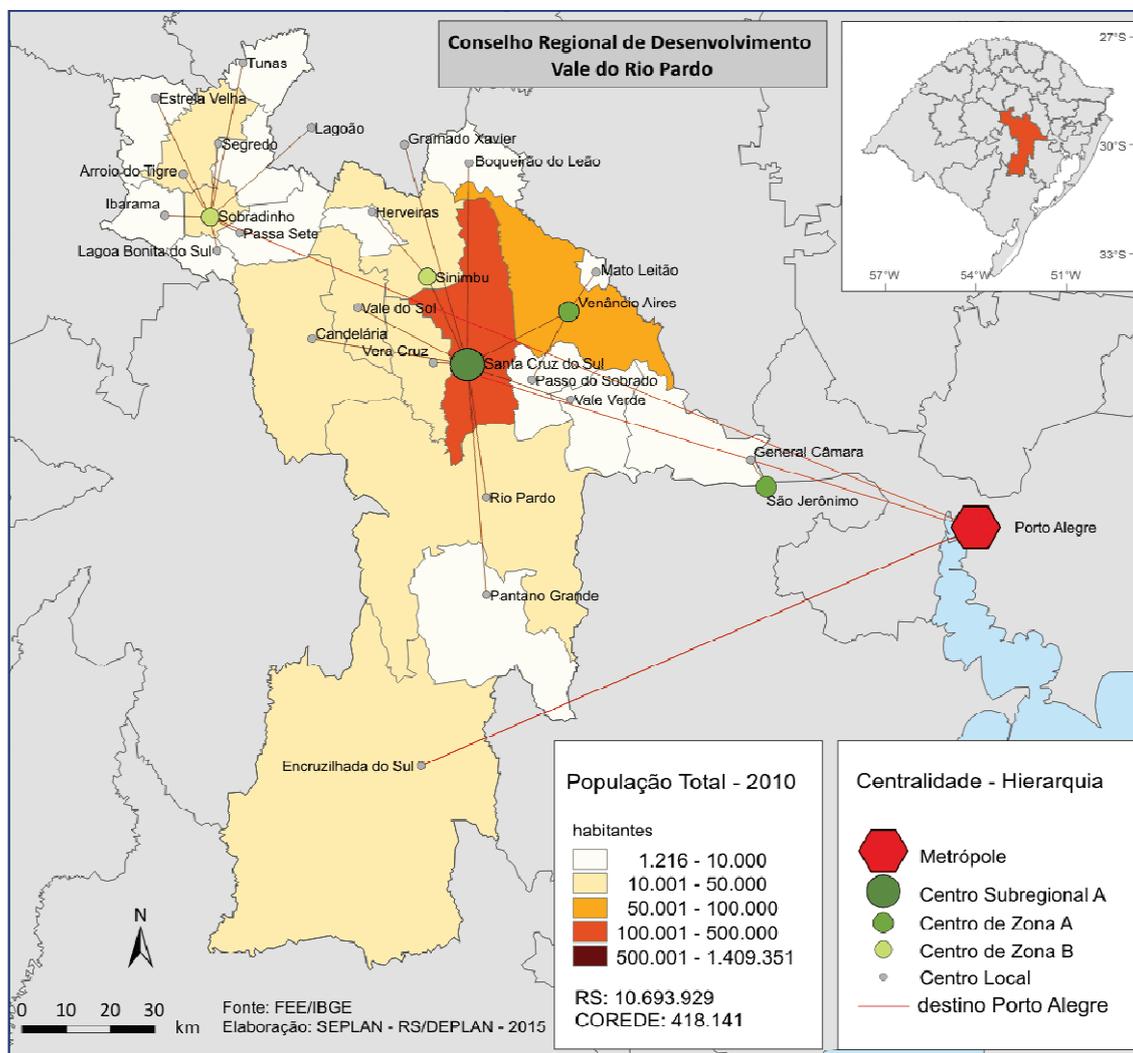
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Rio Pardo



O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado<sup>3</sup>, conforme demonstrado na Figura 2.

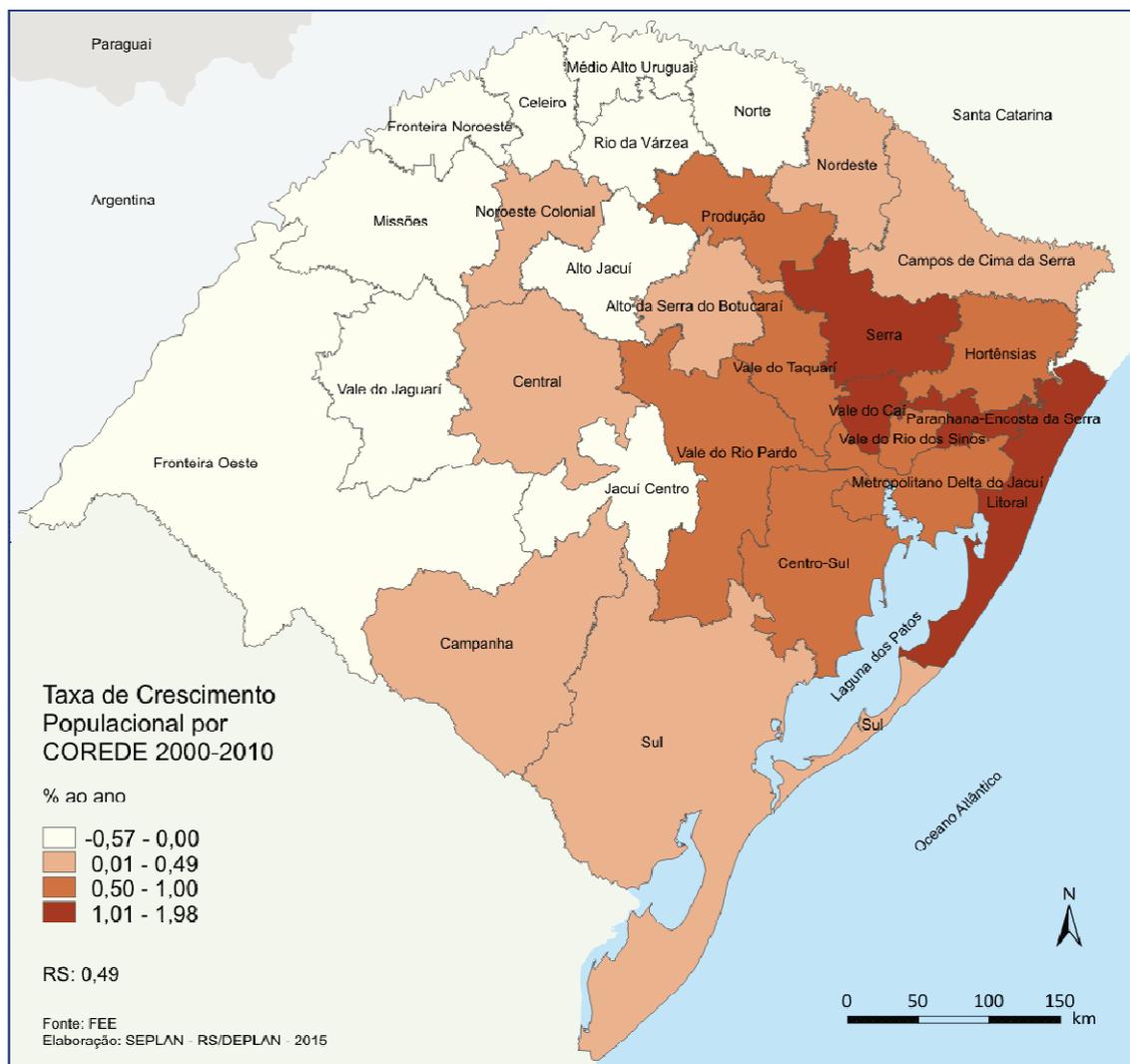
O COREDE Vale do Rio Pardo está localizado nessa região de maior concentração populacional, apresentando uma taxa média de crescimento

<sup>3</sup> "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.



demográfico, para o período de 2000-2010, de 0,52% ao ano, valor levemente superior à média estadual.

**Figura 2:** Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE

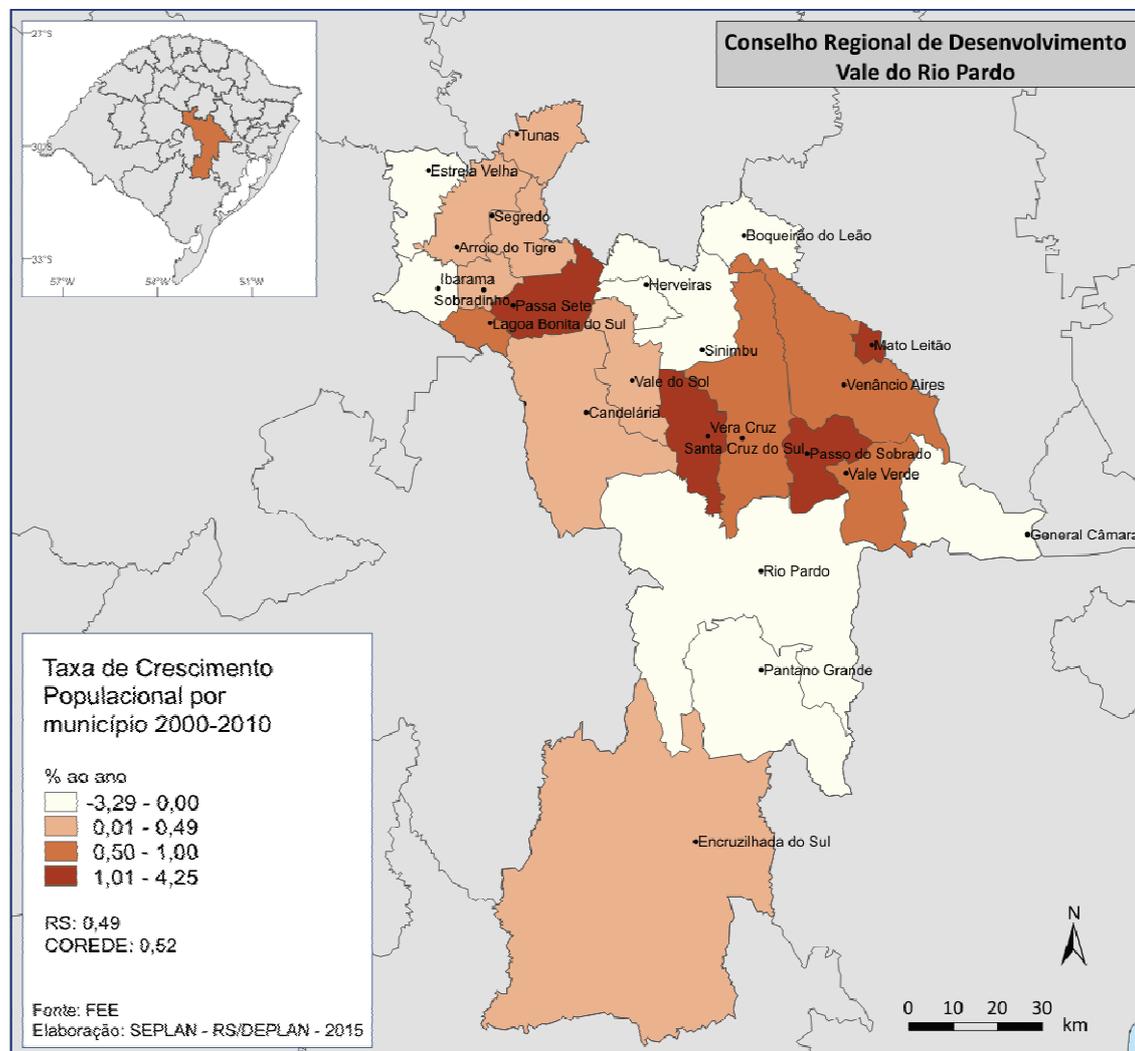


Em relação ao crescimento populacional, observa-se que, dos vinte e três municípios da Região, quinze apresentaram taxas positivas de crescimento populacional. Essas taxas tiveram valores entre 0,20% a.a., em Tunas, e 1,87% a.a., em Mato Leitão. O crescimento se deu principalmente em áreas urbanas, mas alguns municípios apresentaram taxas positivas também em áreas rurais, como Tunas, Segredo, Passa Sete e Mato Leitão. Outros municípios tiveram taxa de crescimento negativa, como demonstrado na Figura 3.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 3:** Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Rio Pardo (2000-2010)



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010<sup>4</sup>, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Vale do Rio Pardo apresentou um saldo migratório negativo absoluto de 3.800 habitantes, representando 0,91% de sua população total.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens

<sup>4</sup> No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

O COREDE Vale do Rio Pardo seguiu o padrão estadual, com redução da primeira faixa etária e aumento das faixas de adultos e idosos. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 10% e 31%. Nessa última faixa, o COREDE teve uma taxa de crescimento um pouco menor que a estadual, que foi de 36%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)<sup>5</sup> do COREDE Vale do Rio Pardo foi de 0,725, encontrando-se no nível Médio de desenvolvimento e na décima quinta posição no *ranking* dos 28 COREDES. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo em 2012.

Analisando-se os blocos do IDESE, verifica-se que o Renda (0,695) e o Saúde (0,815) são os que apresentam os melhores desempenhos relativos, encontrando-se ambos na décima terceira posição no *ranking* estadual dos COREDES. As variáveis dos blocos Renda e Saúde possuem desempenhos médios, não apresentando destaques significativos. O Bloco Educação, com 0,664, teve o pior desempenho, detendo o sexto menor valor entre os COREDES. O que mais pesou na avaliação foi o seu desempenho no sub-bloco Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio), em que a Região foi a última colocada no *ranking* dos 28 COREDES.

Considerando-se o desempenho dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo, observa-se que Santa Cruz do Sul, com 0,809, está no nível Alto de desenvolvimento. Seu desempenho é reforçado pelo Bloco Renda, principalmente no sub-bloco Geração de Renda (PIB *per capita*), em que o município é o décimo oitavo no *ranking* estadual. Os demais municípios variam seus índices entre 0,769 e 0,606, nos patamares médio e superior do nível Médio de desenvolvimento.

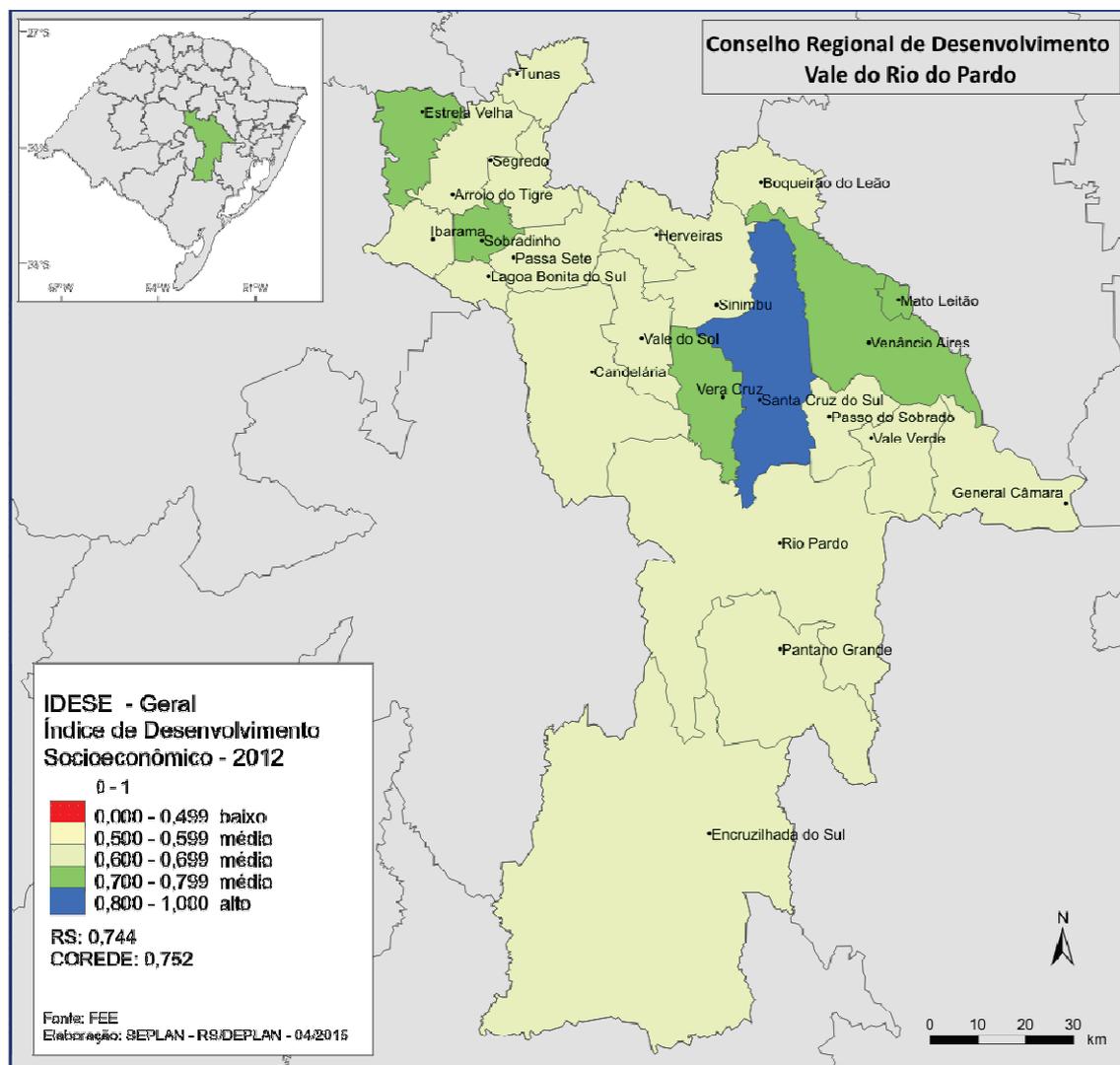
---

<sup>5</sup> O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Rio Pardo (2012)



Apesar de o índice do Bloco Educação não ter bom desempenho, alguns municípios apresentaram resultados positivos, como Mato Leitão. Seu sub-bloco Pré-Escola tem a avaliação máxima no índice, e o sub-bloco Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) é o quinto colocado no ranking do Estado.

### 1.3. Características econômicas

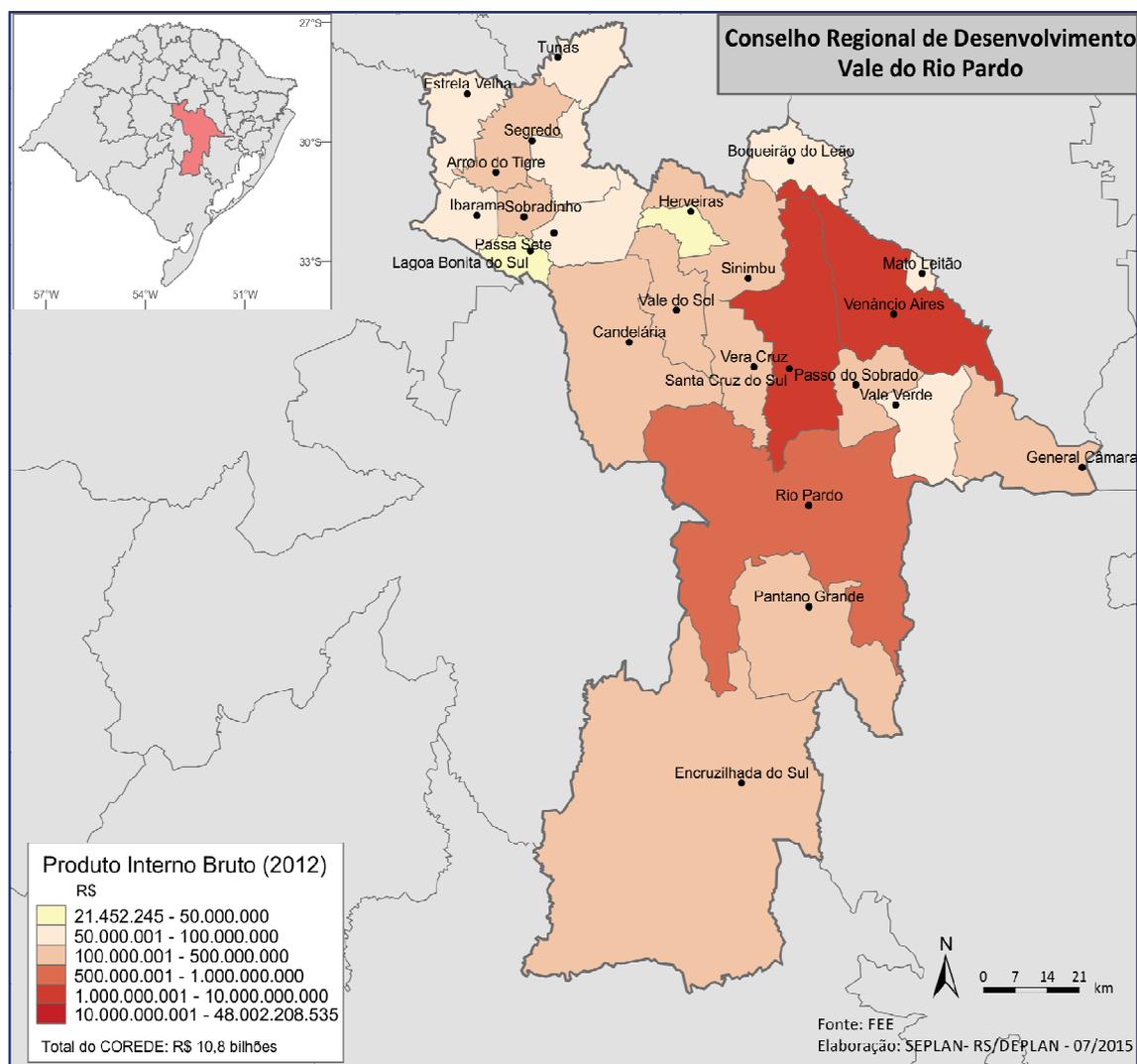
O COREDE Vale do Rio Pardo apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 10,8 bilhões, o que representava 3,9% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 25.560,00, pouco inferior à média estadual (R\$ 25.779,00), o que o colocava na oitava posição entre os 28 COREDEs. O maior PIB *per capita* do COREDE era de Santa Cruz do Sul, com R\$ 42.737,00. Os



menores valores eram de Tunas, com R\$ 11.436,00, e Encruzilhada do Sul, com R\$ 11.766,00.

Em 2012, o maior PIB do COREDE também era de Santa Cruz do Sul, com aproximadamente R\$ 5,1 bilhões, seguido por Venâncio Aires, com R\$ 2 bilhões. Os dois municípios eram responsáveis por 66,5% do PIB do COREDE. Santa Cruz do Sul também respondia por 1,8% do PIB do Estado. O menor PIB do COREDE era de Herveiras, com R\$ 38 milhões. Os valores de PIB dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo em 2012 estão demonstrados na Figura 5:

**Figura 5:** Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2012)



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possui 13%, a Indústria 29,6% e os Serviços 57,4%. Esses dados indicam uma participação maior da Agropecuária e da Indústria e menor dos



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Serviços em relação à média estadual<sup>6</sup>. No VAB da Agropecuária, Venâncio Aires possui 14,5%, Rio Pardo 10,7% e Candelária 10,1%; no da Indústria, Santa Cruz do Sul detém 52% e Venâncio Aires 30,3%; e no dos Serviços, Santa Cruz do Sul apresenta 46,6% e Venâncio Aires 15,5%. O COREDE é responsável por 5,9% do VAB da Agropecuária do Estado; 4,5% da Indústria; e 3,3% dos Serviços.

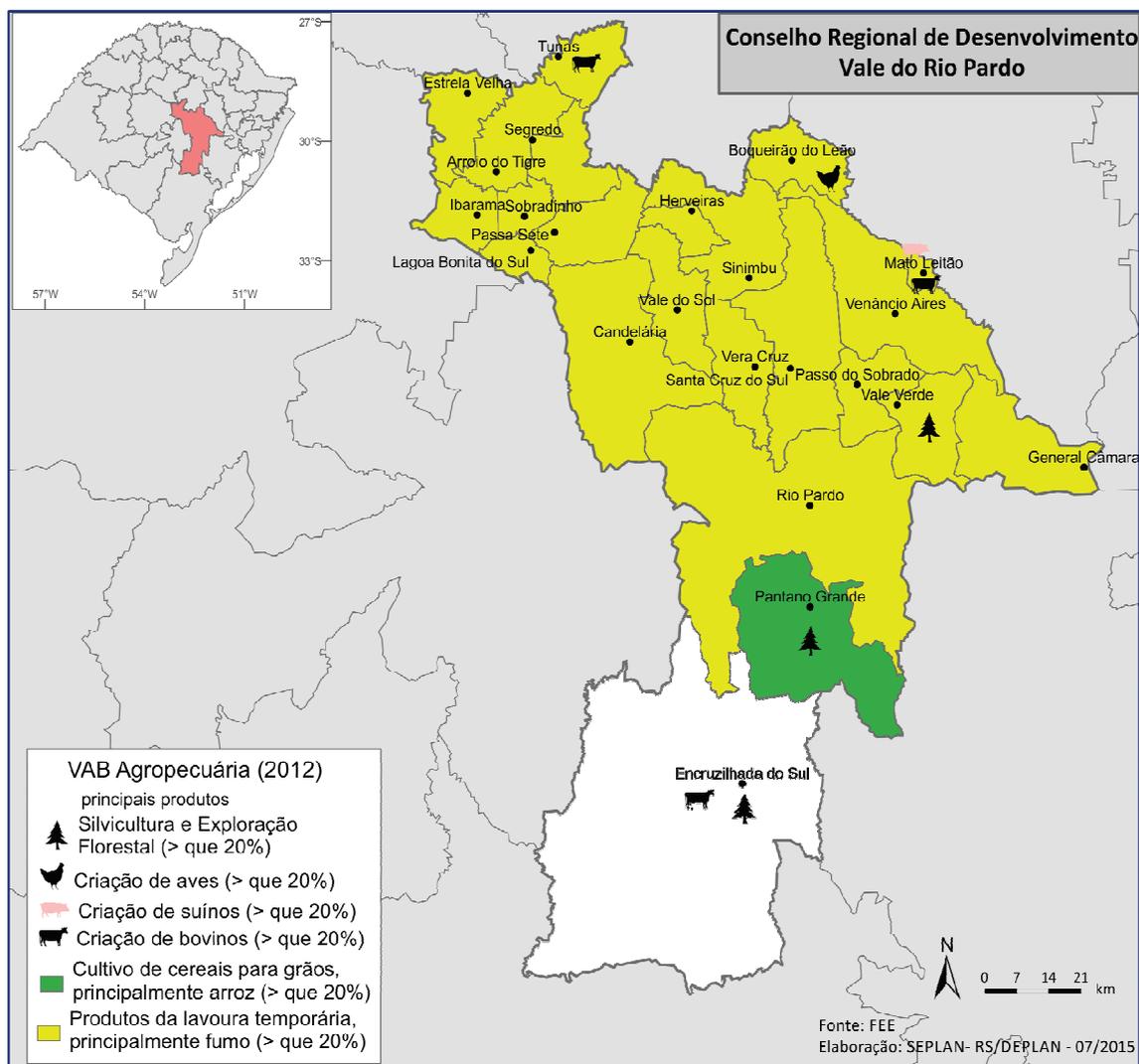
No VAB da Agropecuária, produtos da lavoura temporária, especialmente o fumo e, em menor proporção, a mandioca, possuem 53%, se destacando em Venâncio Aires e Candelária. A Criação de Bovinos de leite e de corte e outros animais possui 12,4%, ocorrendo principalmente em Encruzilhada do Sul e Rio Pardo. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o arroz e o trigo, detém 12%, ocorrendo em Rio Pardo, Candelária e Venâncio Aires. A Silvicultura e a Exploração Florestal possuem 8,7%, se destacando em Pantano Grande e Encruzilhada do Sul. O Cultivo de Soja em Grão representa 5,4%, com destaque para Rio Pardo. A Criação de aves é responsável por apenas 3,7%, ocorrendo em Boqueirão do Leão. A Criação de Suínos responde por 2,4%, destacando-se Venâncio Aires e Mato Leitão. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Vale do Rio Pardo em 2012:

---

<sup>6</sup> O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços; 25,2% na Indústria; e 8,4% na Agropecuária.



**Figura 6:** Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2012)



Na Figura 6, observa-se a concentração da produção de fumo no centro-norte do COREDE, que se caracteriza por pequenas propriedades. No sul do COREDE, em Rio Pardo, Pantano Grande e Encruzilhada do Sul, a estrutura da Agropecuária é semelhante à da Metade-Sul do Estado, com maior concentração fundiária, e a produção de arroz e de bovinos de corte e de leite destacando-se junto à produção do fumo. Ainda, destacam-se a silvicultura em Encruzilhada do Sul e Pantano Grande, a produção de suínos em Mato Leitão e de aves em Boqueirão do Leão. Cultivos da lavoura permanente aparecem principalmente com a uva, em Encruzilhada do Sul e Ibarama, e da maçã, em Encruzilhada do Sul.

No VAB da Indústria do COREDE, a Transformação detém 78,7%, seguida pela Construção Civil, com 13,1%, e pela Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP), com



7,6%. Nos três segmentos, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires despontam. A Indústria Extrativa contribui com apenas 0,6%.

Na Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos do Fumo concentra 80% da produção, o que demonstra a dependência da Região em relação a esse produto. A Fabricação de Produtos Alimentícios apresenta 7,2%, destacando-se o abate e fabricação de produtos de carne. O segmento metal-mecânico aparece na sequência, com a fabricação de produtos de metal e a de máquinas e equipamentos.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública detém 29,3%, seguida pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 18,8%. Nos dois segmentos despontam Santa Cruz do Sul e, em menor proporção, Venâncio Aires.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Vale do Rio Pardo em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>7</sup>, a Agropecuária era responsável por 2,7%; a Indústria, por 34,3%; e os Serviços, por 63%. Esses dados indicam uma participação maior da Indústria e menor dos Serviços em relação à média estadual<sup>8</sup>.

Em 2013, a Indústria de Transformação era responsável por 29,6% do total do pessoal ocupado no COREDE, destacando-se Santa Cruz do Sul (43,9% do setor) e Venâncio Aires (28%). Chama a atenção a menor proporção de pessoal ocupado no segmento de fabricação de produtos do fumo (18,8% em 2013) em relação a sua participação no VAB da Indústria de Transformação do COREDE, que em 2012 era de 80%. Nesse sentido, observa-se que os empregos do setor apresentam maior diversificação em relação ao Valor Adicionado Bruto no COREDE. A Figura 7 demonstra a concentração de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Vale do Rio Pardo em 2013:

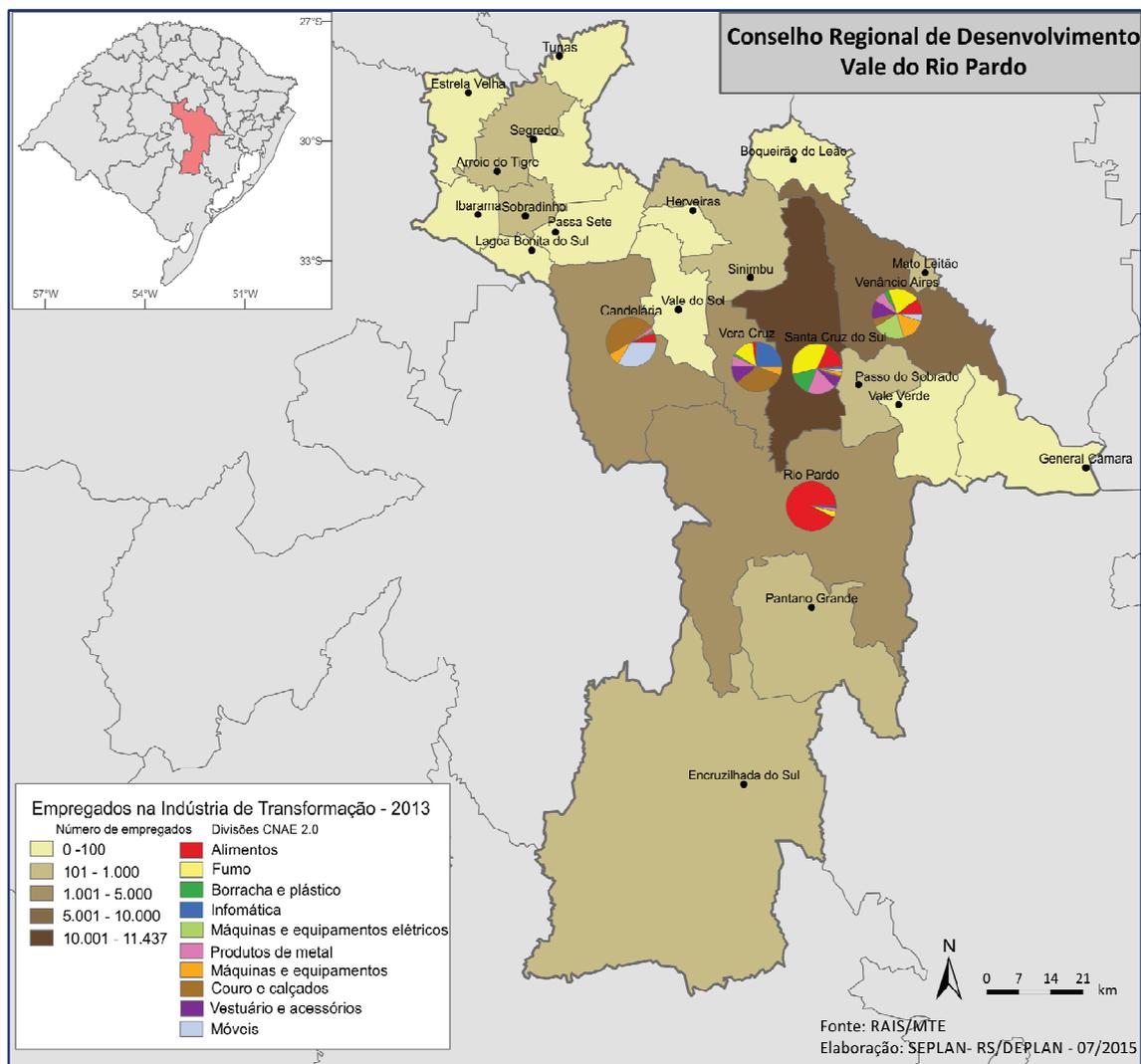
---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

<sup>8</sup> O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.



**Figura 7:** Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Vale do Rio Pardo (2013)



Constata-se, na Figura 7, que os municípios com maior concentração de empregados na Indústria de Transformação, localizados na região central do COREDE, apresentam maior diversificação nos segmentos do setor. Santa Cruz do Sul, por exemplo, concentra principalmente os ramos de fabricação de produtos do fumo, de borracha e material plástico, de produtos alimentícios e de produtos de metal; Venâncio Aires concentra os segmentos de fabricação de produtos do fumo, máquinas e equipamentos elétricos, máquinas e equipamentos, e vestuário e acessórios; Vera Cruz detém os ramos de couro e calçados, vestuário e acessórios e informática; Candelária concentra especialmente os ramos de móveis e couro e calçados; Rio Pardo concentra quase todos seus empregos no setor na fabricação de produtos alimentícios, se assemelhando à estrutura industrial da Metade Sul do Estado.



No que se refere à renda *per capita* média dos municípios do COREDE em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>9</sup>, apenas o município de Santa Cruz do Sul (R\$ 1.036,87) detinha valor acima da média estadual, de R\$ 959,24. Os outros municípios detinham valores baixos, principalmente Passa Sete, com R\$ 427,13, Tunas, com R\$ 482,50, e Vale Verde, com R\$ 503,24.

A Região possui uma unidade do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense em Venâncio Aires, com cursos técnicos relacionados à estrutura econômica local, como eletromecânica e informática. O COREDE possui uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Santa Cruz do Sul, e a sede do Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em Santa Cruz do Sul, além de unidades dessa universidade em Sobradinho e Venâncio Aires. A UNISC também se destaca por seus cursos de pós-graduação e pelos grupos de pesquisa presentes na universidade. O COREDE possui um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, vinculado à agroindústria familiar, além de um polo tecnológico, ligado à UNISC, com áreas de atuação nos alimentos, materiais e meio ambiente.

## **1.4. Características da infraestrutura**

### **1.4.1. Infraestrutura de transportes**

Aproximadamente, 4% da população do Rio Grande do Sul residem no COREDE Vale do Rio Pardo, sendo que o maior município (Santa Cruz do Sul) sedia 28% da população total e exerce centralidade na Região. O COREDE dispõe dos modais rodo, ferro e hidroviário para a circulação de mercadorias e do modal rodoviário para a circulação de passageiros.

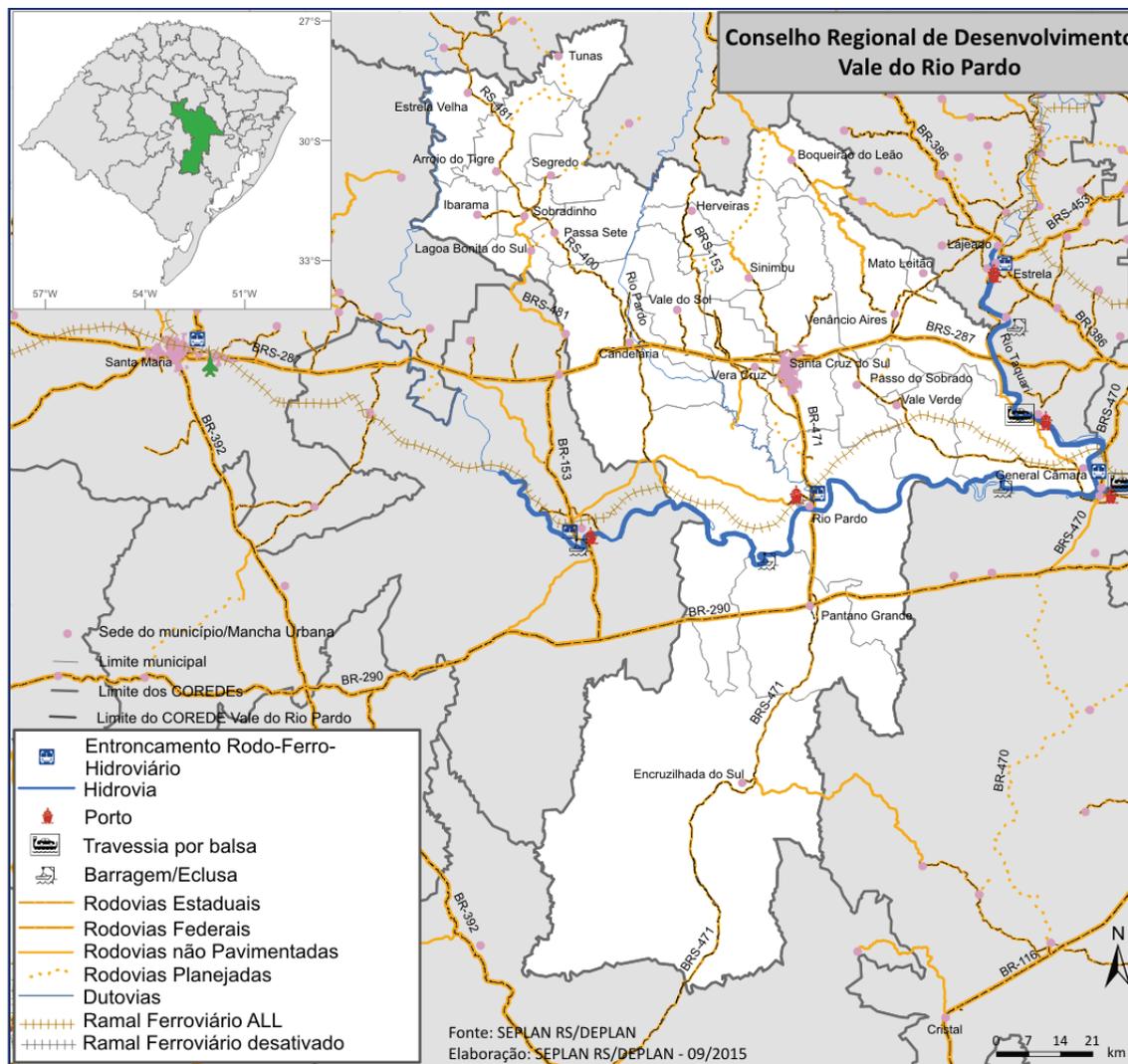
A presença da BR-290, que atravessa a Região, passando por Pantano Grande, aproxima o COREDE da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), registrando fluxos importantes nessa direção. Praticamente todos os municípios utilizam-se das estruturas de transportes, comunicações, universidades, centros de pesquisas e de formação de mão de obra e serviços de saúde localizadas em Santa Cruz, com exceção de alguns serviços mais complexos e especializados, disponíveis apenas na RMPA e entorno. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

---

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Vale do Rio Pardo



Em relação ao modal rodoviário, esse COREDE encontra-se conectado a uma das principais artérias de circulação do Estado, a BR-290, que atravessa o Estado de oeste a leste e recebe intenso volume de tráfego de mercadorias e de passageiros provenientes de todas as regiões, inclusive dos países vizinhos. A BRS-287 é também de grande importância, por ligar o Centro Sub-Regional de Santa Cruz do Sul à BR-386 e ao norte do Estado. A BR-471 faz a importante ligação dos municípios do COREDE com o Porto do Rio Grande, no extremo sul do Estado. Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015)<sup>10</sup>, a densidade rodoviária pode ser considerada média no COREDE Vale do Rio Pardo.

<sup>10</sup> RUMOS 2015. A logística de transportes no Desenvolvimento Regional. SCP-DEPLAN. Porto Alegre: SCP, 2006. Vol. 4



O modal rodoviário no COREDE está articulado ao modal ferroviário de cargas (trecho Porto Alegre-Santa Maria) em dois pontos: General Câmara e Rio Pardo. O modal hidroviário está presente na Região com a hidrovía do Jacuí, que possui extensão de 225 quilômetros<sup>11</sup>, e da área de Terminal Privativo de Rio Pardo, onde são movimentadas, principalmente, cargas de areia<sup>12</sup>. Em 2014, segundo as estatísticas portuárias da SPH, a hidrovía do Jacuí movimentou 1.230.180 toneladas de cargas. Essa hidrovía permite o acesso ao porto de Porto Alegre e à hidrovía da Laguna dos Patos, contando com três estruturas elevatórias, uma delas localizada no COREDE, a Eclusa do Anel de Dom Marco, em Rio Pardo<sup>13</sup>. Já o acesso ao modal aeroviário se dá pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho em Porto Alegre, pois a Região não conta com aeroporto comercial<sup>14</sup>. Não há também dutovias na Região.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que três municípios do COREDE Vale do Rio Pardo, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Boqueirão do Leão, Lagoa Bonita do Sul e Tunas<sup>15</sup>. Isso dificulta o escoamento da produção local, assim como o deslocamento de passageiros, pois as distâncias dessas localidades em direção aos centros regionais de maior porte, como Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Porto Alegre, são ampliadas. Atualmente, a rede viária, com boa parte das rodovias asfaltadas, atende a demanda da Região, que apresenta, no entanto, problemas de acessibilidade e elevado fluxo de veículos nas rodovias principais, pois grande parte da produção regional e do Estado circula pelos trechos que atravessam o COREDE.

#### 1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Vale do Rio Pardo apresenta o sétimo maior consumo de energia elétrica entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), de 2013, são 863.032.301 kWh, o que representa 3,14% do consumo total do Estado. Dos vinte e três municípios que o compõem, Santa

<sup>11</sup> Curso navegável da hidrovía do Jacuí, segundo a Superintendência de Portos e Hidrovias, entre o Porto de Porto Alegre e a Barragem/Eclusa Fandango em Cachoeira do Sul.

<sup>12</sup> Segundo o jornal Correio do Povo de 15/setembro/2015, o porto de Rio Pardo, nas margens do rio Jacuí, passará à administração do Governo do Estado (SPH). O acerto ocorreu em três audiências de conciliação entre representantes da Superintendência de Portos e Hidrovias, município e empresas de extração de areia que atuam na Região. Foi definida a limitação até o lançamento do edital por parte do Estado, da atividade das mineradoras, visando à fiscalização destas e à melhoria da rodovia de acesso.

<sup>13</sup> Barragem/Eclusa Amarópolis em Charqueadas e Eclusa Fandango, em Cachoeira do Sul.

<sup>14</sup> De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), há um aeródromo público em Santa Cruz do Sul, junto à BR-287, com pista de asfalto de 1.180m e algumas estruturas como torre de controle e hangares.

<sup>15</sup> De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e o Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019, do trecho de 21,6km entre Boqueirão do Leão e Sério, com obra paralisada por elaboração de aditivo de preços novos em tramitação. Foram pavimentados 14,6km entre 2012 e 2013, faltando 7km, com previsão de conclusão em 2017; trecho de 6,8km entre a ERS-400 e Lagoa Bonita do Sul não iniciado por falta de Licença Ambiental junto à FEPAM por indefinição de pedreira. Há negociações com uma das consorciadas para início da obra. Total de 13,6km, com conclusão prevista para 2019; trecho de 31,8km previsto para conclusão em 2019.



Cruz do Sul, Venâncio Aires e Rio Pardo são responsáveis por mais de dois terços desse consumo, com respectivamente 41,8%, 20,5% e 7,1%.

Os municípios são atendidos, em sua quase totalidade, pela empresa AES Sul, embora também haja suprimento por parte da CEEE e da empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE). De acordo com o estudo Rumos 2015, em 2004, em energia, com exceção de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, onde os consumos alcançavam cerca de 250 kWh, os demais municípios se situavam abaixo de 50 kWh. O atendimento domiciliar urbano era alto, acima de 98%, enquanto no meio rural, também excluindo esses dois municípios, o atendimento atingia até 75% dos domicílios. Não há gargalos em linhas de transmissão, e as falhas de atendimento e sua duração estão dentro dos padrões aceitáveis.

Em 2004, em telecomunicações, com exceção de Santa Cruz do Sul, as densidades de telefonia fixa eram baixas: até 15 telefones por 100 habitantes. O atendimento domiciliar urbano era mais alto nos municípios ao longo do rio Jacuí – entre 40% e 60% dos domicílios – enquanto nas extremidades não alcançava os 40%. No meio rural, o atendimento era precário, com os municípios na margem esquerda do Jacuí tendo cerca de 10% dos domicílios atendidos, enquanto os demais não chegavam a 5%. Havia rede de transmissão de dados comerciais que passava por Santa Cruz do Sul, e a *Rede Tchê* que interligava a universidade às demais do Estado.

Segundo o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 24,0%, 88,2% e 24,6% do total, todos índices inferiores às médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

Dados do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo, de 2010, apontam que no COREDE existem cinco emissoras de rádio AM de abrangência regional, duas de abrangência local, quatro emissoras de rádio FM de abrangência regional e uma de abrangência local. No que se refere aos jornais, existem um de abrangência estadual, um de abrangência regional e onze de abrangência local ou local e entorno. Consta também, segundo essa fonte, a existência de uma rede de televisão.

## 1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Vale do Rio Pardo tem excelente disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma densa malha hidrográfica superficial de rios e arroios formadores de seis sub-bacias: Alto Jacuí, Baixo Jacuí, Pardo, Vacacaí-Vacacaí Mirim e Taquari-Antas, integrantes da Bacia do Guaíba<sup>16</sup>; e Camaquã, integrante da Bacia Litorânea. Os rios e arroios contribuintes, que formam as bacias e drenam o território, diluem os despejos dos esgotos desses e dos demais núcleos urbanos, das indústrias

---

<sup>16</sup> Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, a bacia do Guaíba apresenta áreas de grande concentração industrial e urbana, sendo a mais densamente povoada do Estado, além de sediar o maior número de atividades diversificadas, incluindo as atividades agrícolas e pecuárias e agroindustriais, industriais, comerciais e de serviços.



e agroindústrias locais e recebem também grande aporte de sedimentos e contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e dejetos originários da criação de animais.

Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), há forte demanda de água para irrigação de lavouras de arroz, entre outros usos na Região. Por isso, é necessário um planejamento adequado dos recursos hídricos para evitar conflitos de uso, especialmente envolvendo abastecimento público em períodos de estiagem. Esses usos são objetos de debates e estudos nos quatro comitês de bacias: Comitê Alto Jacuí, Comitê Baixo Jacuí, Comitê Vacacaí/Vacacaí-Mirim e Comitê Pardo.

Em relação à cobertura vegetal, o COREDE apresenta porções de matas remanescentes associadas à Mata Atlântica localizadas, principalmente, nas encostas íngremes dos vales mais ao norte, e também ao longo dos vales dos rios Jacuí e Taquari, além de áreas de difícil acesso e impróprios às práticas agrícolas. Em função disso, o COREDE tem parte de seu território abrangida pelo zoneamento do Bioma Mata Atlântica<sup>17</sup>, incluindo algumas Zonas Núcleo, conforme demonstrado na Figura 9. Isso confere à região um patrimônio ambiental importante, com possibilidades de exploração turística e histórico-cultural. Ao sul do COREDE, à exceção do Parque Estadual *Podocarpus*<sup>18</sup>, incluído no Bioma Pampa, não há parques e reservas ambientais. Evidencia-se a presença de grandes maciços de florestas plantadas e reduzidas áreas de matas galerias ao longo dos rios, havendo, não raro, ocupação urbana e exploração agrícola, sobretudo dentro da planície de inundação natural do mesmo, o que colabora para o agravamento dos eventos de cheia.

Por outro lado, é relevante mencionar que o COREDE é produtor de energia. Existe na Região um grande número de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e uma Usina Térmica à Biomassa<sup>19</sup>. Juntas, essas unidades têm capacidade de geração de, aproximadamente, 33 MW de energia. Ainda, é importante mencionar a proximidade dos lagos de barragens de Dona Francisca, Itaúba e Passo Real, no Rio Jacuí, conforme demonstrado na Figura 10.

---

<sup>17</sup> Faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA do Rio Grande do Sul, área tombada pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade.

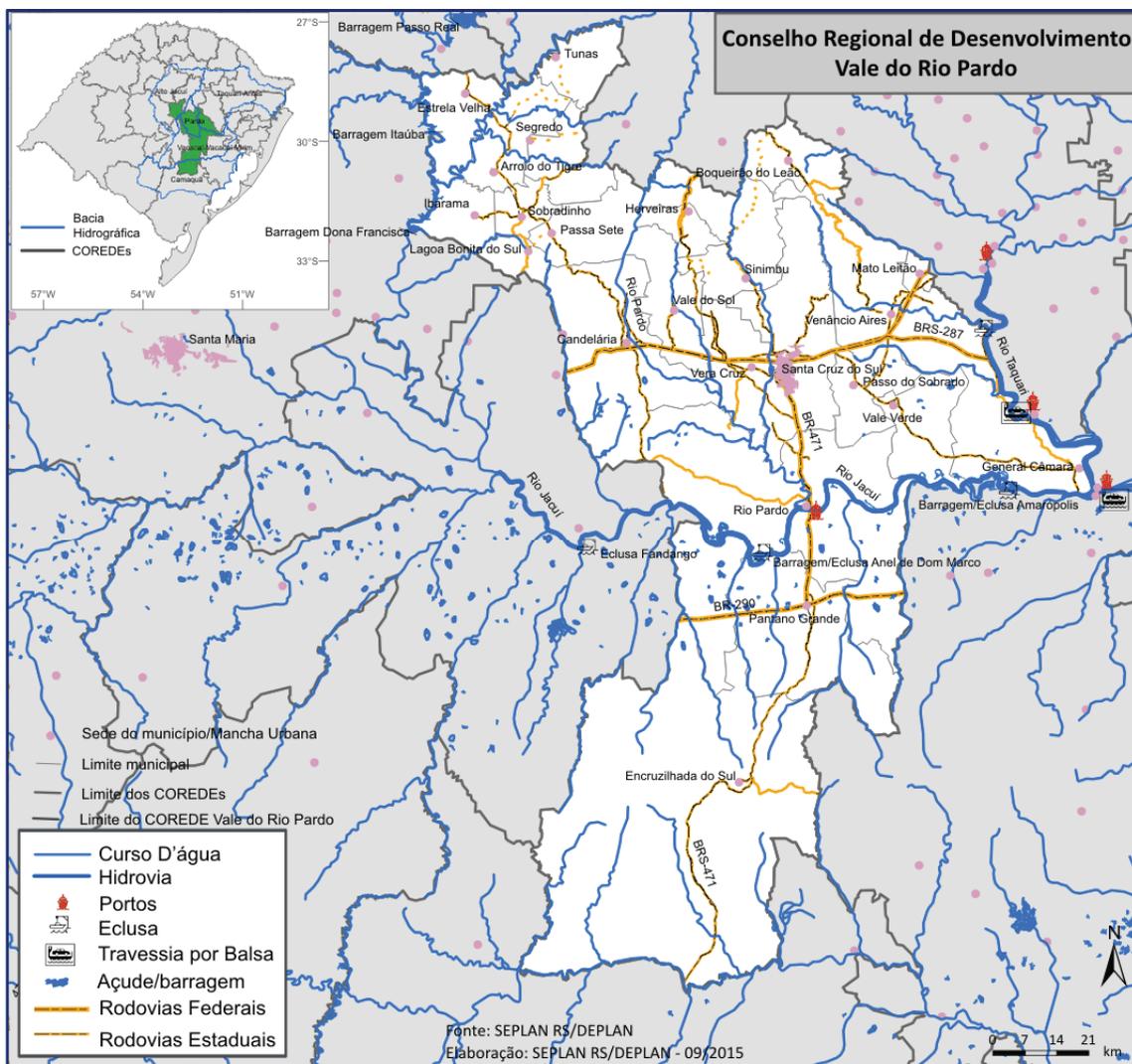
<sup>18</sup> "O Parque Estadual do Podocarpus foi criado com o objetivo de proteger áreas de mata onde está presente o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), na região da Serra do Sudeste. Essa Unidade de Conservação é constituída por dois polígonos (Olaria e Tabuleiro), os quais estão distanciados entre si cerca de 18 km". O Parque está em fase inicial de implantação, não havendo ainda disponibilidade de visitação, educação ambiental, atividades didáticas e pesquisa científica. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/>>. Acesso em: set/2015.

<sup>19</sup> Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), nos municípios de Candelária, Herveiras e Sinimbu encontram-se as PCHs Ponte do Império (3,65MW), Quilombo (3,7MW), Foz do Biriba (7,5MW), Lagoão (3,45MW) e Linha Carvalho (5,75MW), todas no rio Pardo. E, em Encruzilhada do Sul, no arroio Abranjo, as PCHs Abranjo I e II (4,8 e 1,7MW) e a Usina Termelétrica (UTE) FORJASUL, que aproveita resíduos de madeira.





Figura 10: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Vale do Rio Pardo



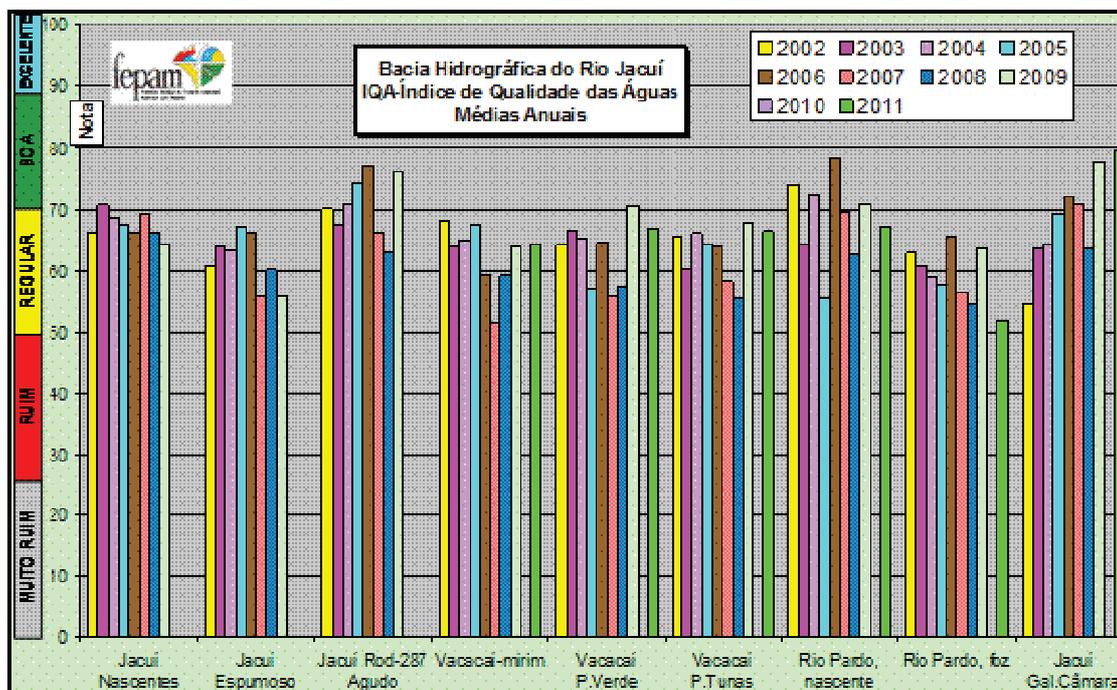
Entre os usos da água no COREDE Vale do Rio Pardo, destacam-se o abastecimento público, industrial e agroindustrial; irrigação; navegação e geração de energia elétrica. No entanto, a poluição orgânica, causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água, é hoje o principal foco de degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado, resultado de décadas de ausência de investimentos em saneamento básico. Os rios Jacuí e Taquari recebem, na Região, os efluentes domésticos urbanos e industriais e agrícolas, que se somam aos efluentes produzidos à montante, sendo, por isso, monitorados pela FEPAM<sup>20</sup>. O Índice de

<sup>20</sup> Os efluentes industriais e domésticos da Bacia do Guaíba são monitorados pela Rede de Monitoramento de Qualidade da Água da FEPAM. E os rios formadores da Bacia do Jacuí, até o momento, apresentam bons resultados, especialmente o trecho superior do rio Pardo, com características típicas de nascente. A Rede de Monitoramento da FEPAM é um legado do Programa Pró-Guaíba, cuja execução se estendeu do final da década de 80 até o meados dos anos 2000, possibilitando o diagnóstico e o início do planejamento de ações de saneamento básico na Bacia do Guaíba com ênfase no tratamento de esgotos domésticos e no controle da poluição industrial.



Qualidade da Água (IQA) da Bacia do Jacuí varia de regular a bom na área do COREDE, como demonstrado na Figura 11.

Figura 11: Gráfico do Índice de Qualidade da Água (IQA) da Bacia do Jacuí



Fonte: FEPAM

Embora a prestação de serviço de coleta, tratamento e destinação final dos esgotos domésticos seja de âmbito municipal, a responsabilidade da gestão dos recursos hídricos é de âmbito estadual, assim como a maior parte das ações de monitoramento, fiscalização e de licenciamento das atividades que causam impacto nos mesmos. De outro lado, algumas ações para a recuperação e conservação dos recursos hídricos, como o Programa Pró-Guaíba e o PAC 2 do Saneamento<sup>21</sup>, têm propiciado aos municípios o aumento de investimentos em redes de coleta e em estações de tratamento de esgotos. Esses investimentos devem levar, a médio e longo prazo, à melhoria geral da qualidade dos recursos hídricos na Região. Independentemente disso, de acordo com a FEPAM, várias medidas de controle do despejo de efluentes na bacia do Rio Jacuí foram adotadas nos últimos anos, além da

<sup>21</sup> Objetivo do PAC 2: Aumentar a cobertura de coleta e tratamento de esgoto, proteção dos mananciais, despoluição de cursos d'água e o tratamento de resíduos sólidos. Os municípios que receberão os recursos foram divididos em três grupos: Grupo 1: grandes regiões metropolitanas do País, municípios com mais de 70 mil habitantes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e acima de 100 mil nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 2: municípios com população entre 50 mil e 70 mil nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 3: municípios com menos de 50 mil habitantes coordenados pela FUNASA. (Disponível em: <[www.pac.gov.br/cidade-melhor/saneamento](http://www.pac.gov.br/cidade-melhor/saneamento)>. Acesso em: set/2015).



intensificação da fiscalização, tanto das fontes de efluentes industriais como cloacais e das áreas de depósito de resíduos sólidos<sup>22</sup>.

De outro lado, além da poluição hídrica, outras questões concorrem para prejudicar o abastecimento de água, como as ocorrências de estiagens e secas periódicas, registradas com cada vez mais frequência no Estado. Essa ocorrência predomina entre os registros de desastres naturais no COREDE<sup>23</sup>. Há também numerosos registros de inundações bruscas e graduais, vendaval ou ciclone e granizo em grande parte dos municípios, conforme apontado na Tabela 1:

**Tabela 1:** Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa
Arroio do Tigre	1		1			1	5	8	
Boqueirão do Leão	2		1				6	8	
Candelária	3		3			2	7	7	
Encruzilhada do Sul			1				5	8	
Estrela Velha	1		2			3	2	6	
General Câmara	2		2			5	2	8	
Herveiras	1		1				4	3	
Ibarama	1		1			3	3	7	
Lagoa Bonita do Sul	1		3			1	4	5	
Mato Leitão	1		1					5	
Pantano Grande	1		1			2	2	2	
Passa Sete	4		3				6	6	
Passo do Sobrado	1						1	6	
Rio Pardo	5		1			2	3	7	
Santa Cruz do Sul			1			5	1	7	
Segredo	1		1				5	9	
Sinimbu	1		2			2	3	3	
Sobradinho	4		3			4	3	9	
Tunas	1		2				3	9	
Vale do Sol							2	2	
Vale Verde	1					1	1	2	
Venâncio Aires	3		3			4	1	4	
Vera Cruz	1		2			4	2	3	
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

A escassez crescente do recurso água é uma tendência e pode inviabilizar atividades, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, ações de gestão para o uso racional são cada vez mais importantes, especialmente em função da presença de atividades altamente dependentes desse recurso. A pressão para o avanço de culturas temporárias, como a soja, sobre as áreas de culturas permanentes e áreas florestadas

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/taquariantas.asp>>. Acesso em: set/2015.

<sup>23</sup> ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

remanescentes, também promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos.

Por isso, é importante o incentivo à preservação da vegetação remanescente para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes.

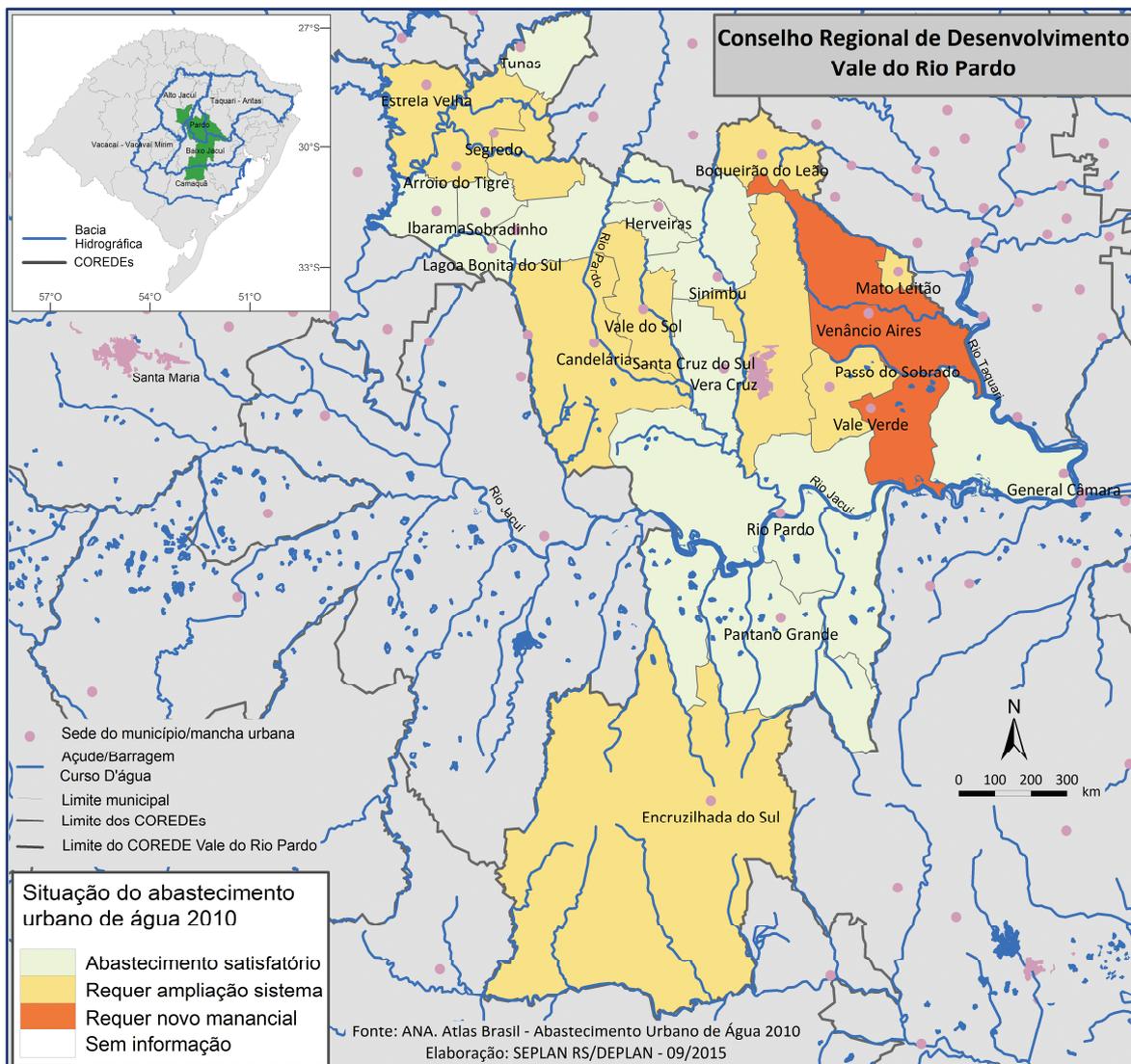
O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Vale do Rio Pardo. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), os municípios de Vale Verde e Venâncio Aires necessitam de um novo manancial para abastecimento. O sistema de abastecimento urbano deve ser ampliado em 10 dos 23 municípios desse COREDE, como demonstrado na Figura 12. Os demais municípios apresentam abastecimento de água satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano. Em onze municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos, em seis o manancial é superficial e nos outros seis são utilizados mananciais mistos<sup>24</sup>, como apontado na Figura 13.

---

<sup>24</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

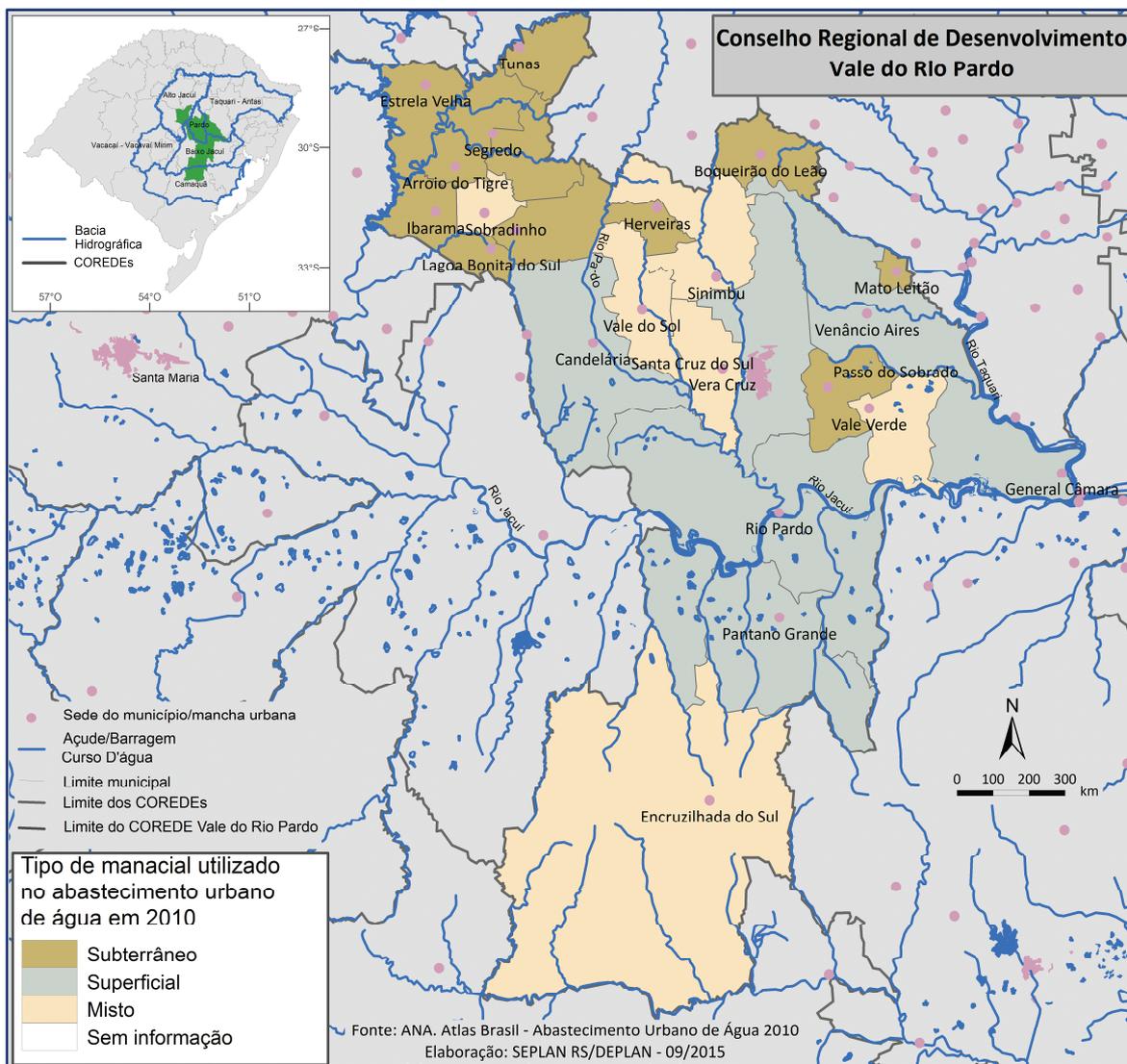


**Figura 12:** Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Rio Pardo (2010)





**Figura 13:** Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Rio Pardo (2010)



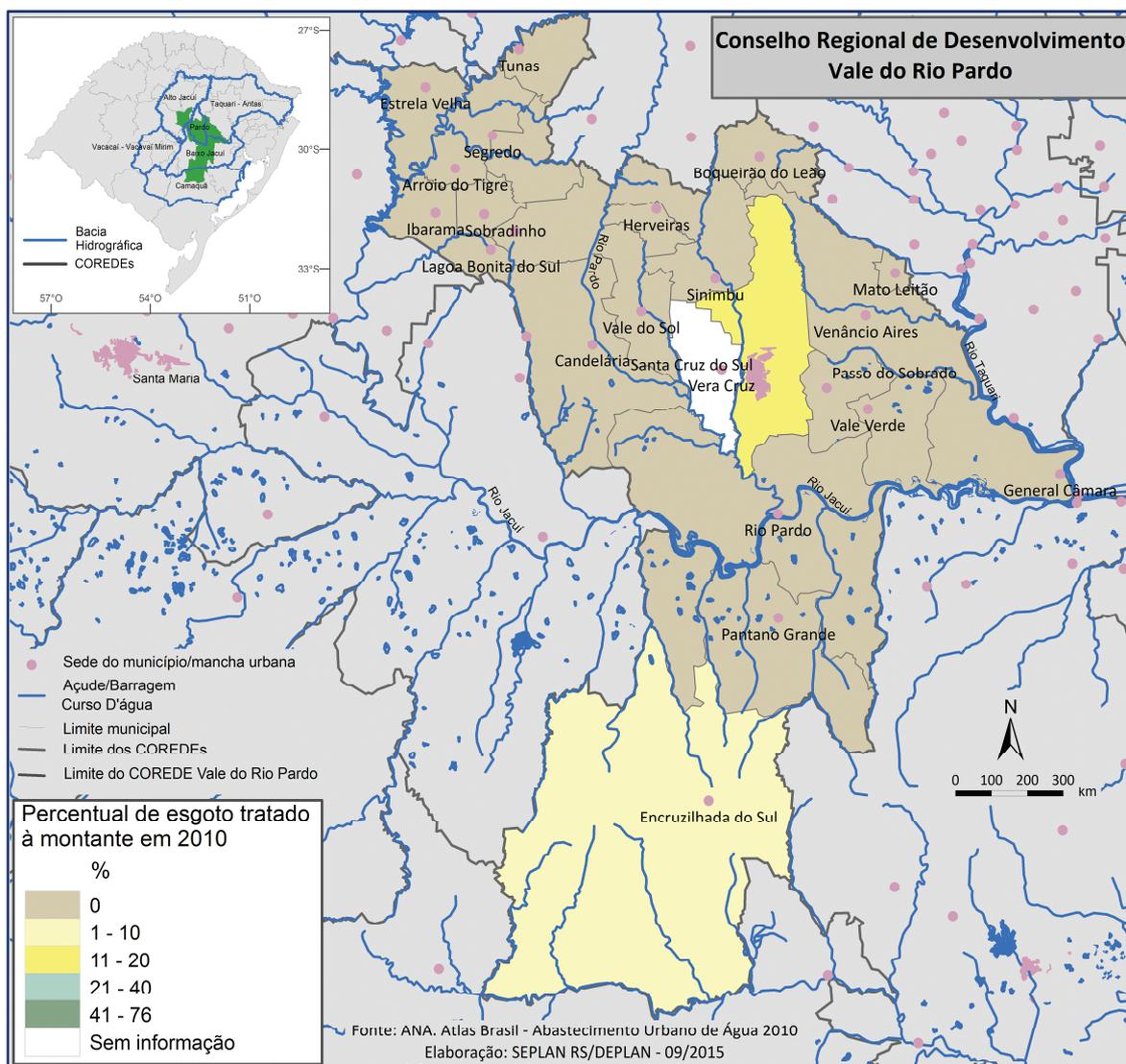
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado como um todo. Nesse COREDE, os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em 12 dos 23 municípios<sup>25</sup>. Em Ibarama, os serviços são prestados pela Associação de Moradores de Ibarama e nos dez municípios restantes os serviços são fornecidos pelos

<sup>25</sup> Municípios atendidos pela CORSAN: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Lagoa Bonita do Sul, Pantano Grande, Passa Sete, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sobradinho e Venâncio Aires. (In: ANA. Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água 2010).



Departamentos Municipais de Águas<sup>26</sup>. Encruzilhada do Sul e Santa Cruz do Sul são os únicos municípios desse COREDE que contam com serviços de tratamento de esgoto. O município de Vera Cruz não apresenta dados referentes a esse tema, e os demais municípios do COREDE não contam com sistema de tratamento de esgoto<sup>27</sup>.

Figura 14: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Vale do Rio Pardo (2010)



<sup>26</sup> Municípios atendidos pelos Departamentos Municipais de Águas: Estrela Velha, Herveiras, Mato Leitão, Passo do Sobrado, Segredo, Sinimbu, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde e Vera Cruz. (In: ANA. Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água 2010).

<sup>27</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 64,9% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Porém, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 31,7% (Passa Sete) a 97,1% (Mato Leitão), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço e a necessidade de empreender esforços para atingir sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008<sup>28</sup>, todos os municípios do COREDE Vale do Rio Pardo contam com o abastecimento de água tratada<sup>29</sup>.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 48,9% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 7,3% (Herveiras) a 90,9% (Santa Cruz do Sul).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 66,2%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. A prestação desse serviço atinge valores entre 20,4% (Passa Sete) e 98,3% (Santa Cruz do Sul), condição que salienta a necessidade de orientar as ações para atingir sua universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que nove municípios desse COREDE fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Arroio do Tigre, Segredo, Sobradinho e Tunas fazem parte do Consórcio Intermunicipal do Vale do Jacuí, que atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, aproximadamente 180.125 pessoas<sup>30</sup>. Boqueirão do Leão, por sua vez, faz parte do Consórcio Público Intermunicipal para Assuntos Estratégicos do G8 (CIPAE G8) que, por sua vez, atende uma população aproximada de 42.488 habitantes, dentre todos os municípios participantes<sup>31</sup>.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos sete dos vinte e três municípios que compõem esse COREDE, ação que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos

<sup>28</sup> IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

<sup>29</sup> Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

<sup>30</sup> Municípios participantes do Consórcio Intermunicipal do Vale do Jacuí: Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo, Sobradinho e Tunas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

<sup>31</sup> Municípios participantes do CIPAE G8: Boqueirão do Leão, Canudos do Vale e Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 – Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).



aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Encruzilhada do Sul, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Vale Verde e Venâncio Aires já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de destinação do lixo.

**Tabela 2:** Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo (2010)

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Arroio do Tigre	73,50	49,82	54,28
Boqueirão do Leão	44,43	23,71	46,41
Candelária	58,87	67,48	83,45
Encruzilhada do Sul	68,07	63,89	71,15
Estrela Velha	81,51	12,15	51,76
General Câmara	69,74	65,28	61,71
Herveiras	51,86	7,31	31,11
Ibarama	52,19	21,06	71,43
Lagoa Bonita do Sul	49,06	28,92	35,71
Mato Leitão	97,05	81,04	93,73
Pantano Grande	92,03	83,98	92,15
Passa Sete	31,68	21,29	20,36
Passo do Sobrado	54,52	52,45	79,55
Rio Pardo	72,05	77,45	88,90
Santa Cruz do Sul	91,37	90,87	98,28
Segredo	58,70	8,23	32,52
Sinimbu	33,68	28,19	65,53
Sobradinho	91,12	74,17	86,74
Tunas	58,19	9,57	30,00
Vale do Sol	54,97	47,61	78,94
Vale Verde	45,79	50,34	68,38
Venâncio Aires	72,79	85,78	87,75
Vera Cruz	90,28	74,19	92,51
<b>Média COREDE</b>	<b>64,93</b>	<b>48,90</b>	<b>66,19</b>
<b>RS</b>	<b>85,33</b>	<b>74,57</b>	<b>92,08</b>
<b>BR</b>	<b>82,85</b>	<b>67,06</b>	<b>87,41</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



## 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores<sup>32</sup>, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

### 2.1. Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes

O COREDE dispõe dos modais rodo, ferro e hidroviário para a circulação de mercadorias. Também com as hidrovias dos rios Jacuí e Taquari, com estruturas importantes como portos e eclusas articulados com os modais rodo e ferroviário. A hidrovia e a ferrovia permitem o acesso ao Porto de Porto Alegre e à hidrovia da Laguna dos Patos. Além dessas estruturas há a travessia por balsa para uso de passageiros e veículos em alguns pontos. O modal rodoviário conta com a BR-290, que apresenta intenso volume de tráfego de passageiros e veículos. Além disso, três municípios do COREDE não contam com acesso asfáltico.

**Proposta:** O modal rodoviário no COREDE está articulado ao ferroviário de cargas (trecho Porto Alegre-Santa Maria) em dois pontos: General Câmara e Rio Pardo. Nesse sentido, esses dois pontos devem receber tratamento prioritário no que se refere à infraestrutura. O mesmo se aplica aos portos e eclusas da Região. A manutenção das hidrovias também é fundamental. O programa do Governo do Estado **Planejamento Logístico – Pró-Transporte Multimodal** abrange ações para melhoramento da infraestrutura hidroviária, e a conclusão dos acessos municipais se faz premente.

### 2.2. Apoio à produção e diversificação agroindustrial

O norte e o noroeste do COREDE possuem pequenos municípios cuja produção está alicerçada na cultura do fumo e em atividades criatórias complementares como o gado, suínos e aves. Entretanto, a dependência da produção de fumo gera instabilidade, devido à perspectiva de restrições do mercado do fumo, impostas pela Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco das Nações Unidas.

**Proposta:** Na agropecuária, a criação de aves pode ser incentivada no norte; enquanto a fruticultura possui potencialidades no sul. Também deve ser avaliada a possibilidade da introdução de novos produtos, especialmente da horti-fruti-floricultura, que encontram mercado consumidor potencial na RMPA. A expansão da agricultura orgânica e de cultivos permanentes presentes na Região em substituição à cultura fumageira e à expansão da soja, além de promover a preservação da vegetação remanescente, contribui para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes. A criação e manutenção de parques e reservas e de terras indígenas contribui, ainda, para a conservação dos recursos

---

<sup>32</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS-Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



naturais e incentiva o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, antropológicas, culturais e de turismo sustentável.

Esses elementos justificam a elaboração de ações que visem à diversificação da produção agropecuária e agroindustrial para geração de renda na pequena propriedade, criando complementaridade entre as diversas culturas existentes na Região. Essas iniciativas devem visar ao **desenvolvimento de cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias. Essa ação deve ser acompanhada de práticas de preservação do ambiente, e uma alternativa que tem se mostrado viável é o cultivo de orgânicos. São exemplos de ações importantes o fomento ao cooperativismo e ao associativismo, a assistência técnica, a recuperação dos solos e a integração de cadeias produtivas.

### **2.3. Fortalecimento da identidade regional**

A base cultural étnica diversificada criou um patrimônio arquitetônico, gastronômico e cultural que, aliado aos recursos naturais, permite a criação de atividades regionais voltadas a nichos de mercado em turismo regional e alimentos diferenciados, articulados com a base agropecuária.

**Proposta:** Desenvolvimento de ações para o resgate do patrimônio cultural com a conservação e estruturação do patrimônio; recuperação do patrimônio arquitetônico, que tem na arquitetura enxaimel uma das suas bases; bem como promoção e disseminação de eventos para o desenvolvimento do turismo.



### **3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL**

#### **3.1. Dependência em relação aos produtos do fumo**

A Região apresenta 80% de seu VAB da Indústria de Transformação vinculado aos produtos do fumo, bem como predominância do cultivo do fumo na agricultura. As perspectivas de estrangulamento do segmento do tabaco são muito preocupantes para a base econômica local, incluindo o nível de emprego na Indústria de Transformação ligada a esse setor. Nesse sentido, a diversificação da Indústria de Transformação pode ser dar através de segmentos que encontrem vantagens locais pela proximidade da RMPA e pela existência de boas vias de transportes. O desenvolvimento da agroindústria e da agricultura alternativa parece ser um caminho para dar viabilidade à reconversão.

#### **3.2. Poluição orgânica causada pelos despejos domésticos nos rios**

O COREDE Vale do Rio Pardo tem excelente disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma densa malha hidrográfica superficial de rios e arroios. No entanto, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o principal foco de degradação dos recursos hídricos no COREDE e no Estado como um todo. É fundamental o aumento dos investimentos em saneamento básico, principalmente no que se relaciona ao tratamento de esgotos e à disposição final de resíduos sólidos.

#### **3.3. Baixos indicadores educacionais**

No que se refere ao IDESE, o Bloco Educação apresenta o sexto menor valor entre os 28 COREDEs do Estado. Embora alguns municípios se destaquem positivamente, como Mato Leitão, o COREDE possui a menor taxa de matrícula no Ensino Médio estadual.

#### **3.4. Problemas na infraestrutura de comunicações**

O COREDE apresenta percentual de domicílios com acesso à internet e às telefônicas fixa e móvel abaixo das médias estaduais. No entanto, no que se refere à energia, não há maiores gargalos, embora se verifique um menor percentual de domicílios com acesso no meio rural.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## **4. ANEXOS**



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Perfil Socioeconômico do COREDE Vale do Rio Pardo\*

**População Total (2010):** 418.141 habitantes

**Área:** 13.171,7 km<sup>2</sup>

**Densidade Demográfica (2010):** 32,7 hab/km<sup>2</sup>

**Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):** 6,35 %

**Expectativa de Vida ao Nascer (2000):** 70,58 anos

**Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012):** 8,75 por mil nascidos vivos

**PIBpm (2012):** R\$ mil 10.769.294

**PIB per capita (2012):** R\$ 25.560

**Exportações Totais (2014):** U\$ FOB 1.983.842.493

\* Fonte: FEE

### População total, urbana e rural - 2010 COREDE Vale do Rio Pardo

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Arroio do Tigre	12.648	5.962	6.686
Boqueirão do Leão	7.673	1.672	6.001
Candelária	30.171	15.715	14.456
Encruzilhada do Sul	24.534	17.119	7.415
Estrela Velha	3.628	1.167	2.461
General Câmara	8.447	4.966	3.481
Herveiras	2.954	384	2.570
Ibarama	4.371	1.053	3.318
Lagoa Bonita do Sul	2.662	384	2.278
Mato Leitão	3.865	1.621	2.244
Pantano Grande	9.895	8.314	1.581
Passa Sete	5.154	555	4.599
Passo do Sobrado	6.011	1.429	4.582
Rio Pardo	37.591	25.614	11.977
Santa Cruz do Sul	118.374	105.190	13.184
Segredo	7.158	1.807	5.351
Sinimbu	10.068	1.437	8.631
Sobradinho	14.283	11.347	2.936
Tunas	4.395	1.375	3.020
Vale do Sol	11.077	1.249	9.828
Vale Verde	3.253	882	2.371
Venâncio Aires	65.946	41.400	24.546
Vera Cruz	23.983	13.320	10.663
<b>COREDE</b>	<b>418.141</b>	<b>263.962</b>	<b>154.179</b>
<b>Estado</b>	<b>10.693.929</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### PIB e PIB per capita do COREDE Vale do Rio Pardo - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Arroio do Tigre	219.138,21	2,03	0,08	17.155,02	309
Boqueirão do Leão	99.399,02	0,92	0,04	12.991,64	446
Candelária	428.401,36	3,98	0,15	14.157,35	408
Encruzilhada do Sul	290.268,43	2,70	0,10	11.765,57	471
Estrela Velha	83.168,42	0,77	0,03	22.981,05	175
General Câmara	103.393,98	0,96	0,04	12.302,95	460
Herveiras	38.446,59	0,36	0,01	13.015,09	444
Ibarama	62.145,13	0,58	0,02	14.227,37	404
Lagoa Bonita do Sul	40.405,26	0,38	0,01	14.998,24	379
Mato Leitão	92.411,21	0,86	0,03	23.312,62	166
Pantano Grande	204.656,86	1,90	0,07	21.029,27	217
Passa Sete	71.110,00	0,66	0,03	13.622,60	428
Passo do Sobrado	107.591,09	1,00	0,04	17.698,81	296
Rio Pardo	544.936,19	5,06	0,20	14.507,26	395
Santa Cruz do Sul	5.128.333,28	47,62	1,85	42.737,18	20
Segredo	86.152,41	0,80	0,03	12.156,40	466
Sinimbu	141.804,55	1,32	0,05	14.114,12	409
Sobradinho	218.059,99	2,02	0,08	15.197,94	369
Tunas	50.409,61	0,47	0,02	11.435,94	478
Vale do Sol	192.990,81	1,79	0,07	17.299,28	305
Vale Verde	63.727,51	0,59	0,02	19.411,36	254
Venâncio Aires	2.032.795,98	18,88	0,73	30.495,90	76
Vera Cruz	469.547,66	4,36	0,17	19.252,44	262
<b>COREDE</b>	<b>10.769.293,55</b>	<b>100,00</b>	<b>3,88</b>	<b>25.560,48</b>	<b>8</b>
<b>Estado</b>	<b>277.657.665,66</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>25.779,21</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### Estrutura Produtiva do COREDE Vale do Rio Pardo- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Arroio do Tigre	208.814	68.282	19.767	120.765	32,7	9,5	57,8
Boqueirão do Leão	97.330	40.164	5.108	52.057	41,3	5,2	53,5
Candelária	406.164	120.330	50.550	235.285	29,6	12,4	57,9
Encruzilhada do Sul	277.858	69.109	23.731	185.018	24,9	8,5	66,6
Estrela Velha	77.950	24.144	4.450	49.357	31,0	5,7	63,3
General Câmara	100.196	31.893	8.454	59.849	31,8	8,4	59,7
Herveiras	37.711	14.837	2.330	20.544	39,3	6,2	54,5
Ibarama	60.384	21.301	6.197	32.887	35,3	10,3	54,5
Lagoa Bonita do Sul	39.522	19.031	2.276	18.215	48,2	5,8	46,1
Mato Leitão	82.267	11.034	33.318	37.915	13,4	40,5	46,1
Pantano Grande	190.926	48.325	46.479	96.121	25,3	24,3	50,3
Passa Sete	69.681	28.765	4.293	36.623	41,3	6,2	52,6
Passo do Sobrado	102.139	32.039	15.615	54.484	31,4	15,3	53,3
Rio Pardo	513.812	128.247	78.313	307.253	25,0	15,2	59,8
Santa Cruz do Sul	3.972.649	96.469	1.418.959	2.457.220	2,4	35,7	61,9
Segredo	84.440	34.406	4.963	45.071	40,7	5,9	53,4
Sinimbu	136.522	43.935	9.241	83.346	32,2	6,8	61,0
Sobradinho	203.458	22.287	23.564	157.607	11,0	11,6	77,5
Tunas	48.706	12.540	2.821	33.345	25,7	5,8	68,5
Vale do Sol	186.193	74.782	26.453	84.957	40,2	14,2	45,6
Vale Verde	62.604	31.830	3.794	26.980	50,8	6,1	43,1
Venâncio Aires	1.813.093	168.175	826.315	818.602	9,3	45,6	45,1
Vera Cruz	427.786	53.915	110.745	263.126	12,6	25,9	61,5
<b>COREDE</b>	<b>9.200.204</b>	<b>1.195.839</b>	<b>2.727.739</b>	<b>5.276.626</b>	<b>13,0</b>	<b>29,6</b>	<b>57,4</b>
<b>Estado</b>	<b>238.239.556</b>	<b>20.109.471</b>	<b>60.068.932</b>	<b>158.061.152</b>	<b>8,4</b>	<b>25,2</b>	<b>66,3</b>

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012  
COREDE Vale do Rio Pardo

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Arroio do Tigre	6,7	0,1	6,8	70,4	0,3	0,0	1,3	6,2	3,4	2,5	2,2	0,0
Boqueirão do Leão	0,5	0,1	0,0	54,2	0,7	0,0	1,7	7,3	3,5	21,7	10,3	0,0
Candelária	19,7	0,1	8,5	54,5	0,3	0,0	0,5	8,5	2,4	3,9	1,7	0,0
Encruzilhada do Sul	7,4	0,0	4,7	15,4	0,5	0,0	8,2	37,3	1,7	1,9	22,6	0,2
Estrela Velha	5,6	0,1	28,0	46,2	0,4	0,0	0,8	11,8	2,9	2,7	1,5	0,0
General Câmara	22,2	0,0	3,1	33,2	0,2	0,0	0,5	18,8	0,4	7,2	13,2	1,1
Herveiras	4,8	0,2	0,0	73,4	0,5	0,0	0,7	6,6	2,1	3,8	7,9	0,0
Ibarama	6,7	1,6	0,5	65,6	0,6	0,0	4,0	8,1	4,3	4,2	4,4	0,0
Lagoa Bonita do Sul	3,1	0,2	4,2	78,3	0,5	0,0	0,6	4,3	2,6	2,7	3,4	0,0
Mato Leitão	5,0	0,7	0,7	27,8	2,9	0,0	2,3	23,2	21,7	6,0	7,7	2,1
Pantano Grande	28,2	0,0	13,9	1,4	0,1	0,0	0,1	17,4	0,2	0,6	38,1	0,0
Passa Sete	3,1	0,1	5,0	72,6	0,2	0,0	0,7	8,9	3,4	3,0	3,1	0,0
Passo do Sobrado	10,4	0,6	7,1	54,5	0,4	0,0	0,4	15,0	2,6	2,5	6,6	0,0
Rio Pardo	19,9	0,1	14,6	41,2	0,1	0,0	0,4	18,8	0,4	1,6	2,1	0,7
Santa Cruz do Sul	8,9	0,8	0,8	56,9	1,2	0,0	1,1	9,0	2,4	5,0	14,1	0,0
Segredo	7,2	0,2	4,3	69,3	0,3	0,0	1,0	7,9	3,2	3,1	3,6	0,0
Sinimbu	15,1	0,6	0,0	63,7	1,2	0,0	0,8	6,9	3,7	4,5	3,4	0,0
Sobradinho	4,0	0,1	3,9	68,4	0,3	0,0	4,0	8,2	3,1	4,3	3,8	0,0
Tunas	4,3	0,0	3,8	50,4	1,1	0,0	1,7	20,2	7,0	5,0	6,6	0,0
Vale do Sol	6,4	0,1	0,2	73,9	0,3	0,0	0,5	5,5	1,6	1,7	9,7	0,0
Vale Verde	10,2	0,1	9,9	29,2	0,1	0,0	0,1	16,3	0,5	1,7	31,9	0,0
Venâncio Aires	14,0	0,7	1,1	60,8	1,5	0,0	1,3	9,2	2,7	3,4	5,1	0,2
Vera Cruz	8,7	0,7	0,1	66,6	0,6	0,0	0,6	12,5	1,4	1,6	7,1	0,0
<b>COREDE</b>	<b>12,0</b>	<b>0,3</b>	<b>5,4</b>	<b>53,0</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>1,4</b>	<b>12,4</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>8,7</b>	<b>0,2</b>
<b>Estado</b>	<b>19,4</b>	<b>0,8</b>	<b>10,2</b>	<b>14,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,9</b>	<b>26,1</b>	<b>4,5</b>	<b>15,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,6</b>

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012  
COREDE Vale do Rio Pardo

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Arroio do Tigre	0,0	33,7	23,2	43,0
Boqueirão do Leão	0,0	9,6	5,2	85,2
Candelária	0,1	39,0	24,3	36,6
Encruzilhada do Sul	0,0	14,0	26,2	59,7
Estrela Velha	0,0	1,0	31,3	67,7
General Câmara	3,9	4,4	22,8	68,9
Herveiras	0,0	0,4	25,9	73,7
Ibarama	0,0	40,3	18,6	41,1
Lagoa Bonita do Sul	0,0	1,9	33,4	64,7
Mato Leitão	0,0	83,5	7,2	9,4
Pantano Grande	18,9	54,3	13,3	13,5
Passa Sete	0,0	3,6	27,7	68,7
Passo do Sobrado	0,1	55,9	19,5	24,5
Rio Pardo	2,7	48,2	18,8	30,2
Santa Cruz do Sul	0,1	82,7	6,1	11,0
Segredo	0,0	1,8	21,5	76,7
Sinimbu	0,0	8,8	26,5	64,6
Sobradinho	0,8	23,3	23,1	52,7
Tunas	0,0	0,1	6,6	93,3
Vale do Sol	0,0	61,0	11,4	27,7
Vale Verde	20,9	1,9	26,4	50,8
Venâncio Aires	0,0	89,1	4,9	5,9
Vera Cruz	0,6	74,1	8,5	16,8
<b>COREDE</b>	<b>0,6</b>	<b>78,7</b>	<b>7,6</b>	<b>13,1</b>
<b>Estado</b>	<b>0,8</b>	<b>69,2</b>	<b>11,7</b>	<b>18,2</b>

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Vale do Rio Pardo

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Produtos do Fumo	80,03	4,12
Fabricação de Produtos do Fumo	55,21	2,96
Processamento Industrial do Fumo	24,81	1,16
Produtos Alimentícios	7,20	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	3,94	5,47
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	1,84	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	1,15	1,44
Laticínios	0,24	2,42
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,02	0,35
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	2,94	4,42
Máquinas e Equipamentos	2,16	7,99
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	1,29	5,12
Produtos de Borracha e de Material Plástico	1,71	3,62
Demais atividades	6,38	57,41

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

\*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

### Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 COREDE Vale do Rio Pardo

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento e Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Arroio do Tigre	15,4	2,1	5,2	6,8	7,8	13,2	39,0	2,1	8,4
Boqueirão do Leão	6,2	0,8	5,1	6,6	8,4	9,8	52,0	1,6	9,4
Candelária	11,7	1,6	5,3	6,1	7,8	10,9	43,8	3,2	9,8
Encruzilhada do Sul	9,6	1,3	3,6	7,1	6,7	11,7	50,6	1,3	8,1
Estrela Velha	31,7	4,2	4,6	7,8	7,1	5,3	31,8	0,2	7,4
General Câmara	8,6	1,1	4,2	4,5	7,5	14,4	51,2	0,2	8,3
Herveiras	3,4	0,5	4,0	0,0	8,2	10,1	64,7	0,6	8,5
Ibarama	3,4	0,4	5,4	0,9	8,2	15,2	56,6	1,1	8,7
Lagoa Bonita do Sul	6,4	0,8	5,9	0,0	9,8	9,1	58,0	0,2	9,8
Mato Leitão	7,7	1,0	12,9	0,0	9,8	11,0	43,5	0,4	13,7
Pantano Grande	13,7	2,0	8,6	7,7	8,9	11,1	37,8	0,7	9,4
Passa Sete	4,9	0,7	4,9	0,0	8,5	15,5	56,1	0,6	8,7
Passo do Sobrado	10,9	1,4	6,4	7,4	8,4	12,4	42,6	1,0	9,4
Rio Pardo	12,3	1,6	5,4	6,7	7,5	14,2	41,7	2,0	8,6
Santa Cruz do Sul	25,7	3,4	9,9	10,1	7,3	8,8	18,6	7,3	8,9
Segredo	4,4	0,6	4,8	1,5	8,4	11,1	58,6	1,6	8,9
Sinimbu	12,5	1,7	3,9	8,7	7,4	9,9	45,9	2,2	7,9
Sobradinho	17,4	2,3	3,4	11,0	5,8	11,5	32,6	6,4	9,7
Tunas	13,5	1,8	3,2	0,0	6,5	13,3	53,8	0,6	7,3
Vale do Sol	4,1	0,6	7,8	4,4	9,9	15,7	45,6	1,8	10,1
Vale Verde	3,5	0,5	7,1	1,1	10,4	12,0	54,7	0,1	10,7
Venâncio Aires	12,7	1,7	15,4	6,7	10,0	10,5	28,1	3,2	11,9
Vera Cruz	20,7	2,7	7,2	7,5	7,3	10,8	33,9	1,7	8,2
<b>COREDE</b>	<b>18,8</b>	<b>2,5</b>	<b>9,1</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>	<b>10,3</b>	<b>29,3</b>	<b>4,6</b>	<b>9,4</b>
<b>Estado</b>	<b>21,3</b>	<b>2,8</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,8</b>	<b>10,1</b>	<b>25,7</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Vale do Rio Pardo

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Arroio do Tigre	0,696	312	0,669	303	0,609	299	0,809	346
Boqueirão do Leão	0,670	365	0,602	402	0,594	330	0,814	313
Candelária	0,621	459	0,513	482	0,549	398	0,802	360
Encruzilhada do Sul	0,634	450	0,644	339	0,501	456	0,756	477
Estrela Velha	0,711	277	0,667	304	0,614	286	0,851	156
General Câmara	0,647	423	0,569	449	0,559	387	0,812	327
Herveiras	0,608	473	0,489	490	0,472	469	0,861	122
Ibarama	0,649	416	0,584	437	0,542	406	0,821	288
Lagoa Bonita do Sul	0,644	433	0,559	459	0,557	388	0,815	309
Mato Leitão	0,769	115	0,766	54	0,659	219	0,883	55
Pantano Grande	0,641	438	0,574	444	0,593	331	0,755	479
Passa Sete	0,606	475	0,608	393	0,382	492	0,829	254
Passo do Sobrado	0,677	356	0,622	378	0,615	285	0,794	393
Rio Pardo	0,661	389	0,648	334	0,572	365	0,763	465
Santa Cruz do Sul	0,809	34	0,754	86	0,836	19	0,837	223
Segredo	0,636	447	0,597	410	0,491	460	0,821	289
Sinimbu	0,651	414	0,549	467	0,572	366	0,831	246
Sobradinho	0,711	273	0,739	129	0,604	312	0,789	407
Tunas	0,634	451	0,592	421	0,502	455	0,807	351
Vale do Sol	0,609	470	0,500	486	0,491	459	0,837	224
Vale Verde	0,611	468	0,547	469	0,507	450	0,779	437
Venâncio Aires	0,747	177	0,678	283	0,733	102	0,830	250
Vera Cruz	0,731	219	0,700	230	0,657	223	0,835	233
<b>COREDE</b>	<b>0,725</b>	<b>15</b>	<b>0,664</b>	<b>23</b>	<b>0,695</b>	<b>12</b>	<b>0,815</b>	<b>13</b>
<b>Estado</b>	<b>0,744</b>	<b>-</b>	<b>0,685</b>	<b>-</b>	<b>0,745</b>	<b>-</b>	<b>0,804</b>	<b>-</b>

Fonte: FEE





GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL